

# Barómetro de Coesão Social - 2022

## DISTRITO DE ANGOCHE

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman  
Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,  
Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE N.º 28P

## *“Cadernos IESE”*

Edição do Conselho Científico do IESE

A Colecção “Cadernos IESE” publica artigos de investigadores permanentes e associados do IESE no quadro geral dos projetos de investigação do Instituto.

Esta colecção substitui as anteriores Colecções de Working Papers e Discussion Papers do IESE, que foram descontinuadas a partir de 2010.

As opiniões expressas através dos artigos publicados nesta Colecção são da responsabilidade dos seus autores e não reflectem nenhuma posição formal e institucional do IESE sobre os temas tratados.

Os Cadernos IESE podem ser descarregados gratuitamente em versão electrónica a partir do endereço [www.iese.ac.mz](http://www.iese.ac.mz).

# Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE ANGOCHE

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman

Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,

Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE nr. 28/2023

Novembro, 2023

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem ao Conselho de Serviços de Representação do Estado na Província de Nampula e ao Governo do Distrito de Angoche pelo apoio concedido na realização da pesquisa de campo e a todos os cidadãos que aceitaram participar na pesquisa.

**Título: Barómetro de Coesão Social 2022 - Distrito de Angoche**

**Autor:** Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Copyright © IESE, 2023

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Rua Macombe Macossa, nº 142

Maputo, Moçambique

Telefone: + 258 21486043

Email: [iese@iese.ac.mz](mailto:iese@iese.ac.mz)

Website: [www.iese.ac.mz](http://www.iese.ac.mz)

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação para fins comerciais.

Execução Gráfica: IESE

Tiragem: 300 Exemplares

ISBN: 978-989-8464-61-3

Número de Registo: 11361/RL/INICC/2023

## **Autores**

Salvador Forquilha

Luís de Brito

Wim Neeleman

Euclides Gonçalves

Patrícia Oliveira

Lúcio Posse

Sandrângela Fortes

## INTRODUÇÃO

O “Barómetro de Coesão Social” (BCS) é um instrumento de pesquisa desenvolvido pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) no âmbito do Programa “COESÃO - Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique”, financiado pela Embaixada da Suíça. A pesquisa propõe-se a compreender, monitorar e explicar mudanças nos níveis de coesão social observadas nos distritos de Angoche e Moma, na província de Nampula, Chiúre e Montepuez, na província de Cabo Delgado e, Chimbunila e Cuamba, na província de Niassa.

O estudo define coesão social como sendo o grau de confiança no Governo e no seio da sociedade, bem como a vontade de participar colectivamente para uma visão partilhada de paz sustentável e objectivos comuns de desenvolvimento. Duas dimensões são analisadas: a coesão horizontal, que se refere às relações entre cidadãos numa sociedade; e a coesão vertical, que considera as interacções entre as instituições e cidadãos. Para estas duas dimensões, a pesquisa concentrou-se em seis indicadores, nomeadamente: inclusão, segurança e protecção, confiança nos outros, confiança nas instituições, representação e engajamento cívico.

A pesquisa de campo decorreu de 8 de Fevereiro a 15 de Março de 2022 e teve a duração de três semanas. No distrito de Angoche, foi administrado um inquérito a uma amostra representativa da população distrital maior de 18 anos e, para obter uma margem de erro não superior a 4% com um nível de confiança de 95%, foi usado um tamanho de amostra com 634 inquiridos. Dada a inexistência nos distritos de uma lista dos cidadãos maiores de 18 anos, que permitiria definir uma amostra realmente aleatória, recorreu-se a uma alternativa, usando como *proxy* a distribuição disponível da população adulta por locais e mesas de voto para atingir esse objectivo<sup>1</sup>. Em função da distribuição por locais de votação da população eleitoral recenseada (dados disponíveis das últimas eleições gerais de 2019), foi definido o número de questionários a serem realizados nos bairros à volta de cada um desses locais no distrito, na proporção do número de eleitores registados em cada um. Para respeitar a composição da população em termos de género, cada inquiridor teve a instrução de alternar a administração do questionário entre homens e mulheres.

Neste distrito, o inquérito foi administrado em 56 locais de votação de todos os postos administrativos, distribuídos da seguinte forma: Angoche -sede (14); Boila-Nametoria (20); Namaponda (10) Aube (12). Para aprofundar a compreensão de algumas das dimensões da coesão social foram realizadas 12 entrevistas com informantes-chave e quatro grupos focais (dois grupos de mulheres; dois grupos de jovens).

Este é o primeiro inquérito sobre coesão social no distrito de Angoche. A nossa interpretação das estatísticas descritivas é cruzada com a informação qualitativa recolhida durante a pesquisa exploratória, notas dos inquiridores, entrevistas individuais e grupos focais realizados. Esta informação qualitativa não foi obtida em todos os locais onde os inquéritos foram administrados. Assim, dinâmicas específicas de bairros e povoações onde foram realizadas entrevistas e grupos focais podem ter sido destacadas, enquanto aspectos relevantes em algumas áreas onde não houve recolha de dados qualitativos podem ter recebido menos atenção.

---

<sup>1</sup> Em cada ano são usadas as listas de locais e mesas de voto publicadas pelo STAE para as eleições mais recentes.

Dois principais constrangimentos influenciaram o processo de recolha de dados. Primeiro, a pesquisa de campo foi realizada em época chuvosa. Por isso, nos dias de fortes chuvas e ventos, a equipa não realizou a recolha de dados. As vias de acesso tornaram-se intransitáveis para alguns locais de votação inicialmente selecionados para a amostra. Esses locais de votação foram substituídos por outros próximos e com características similares. Segundo, o alto nível de vigilância para a circulação de pessoas exercido pelas autoridades político-administrativas e comunidades, exigiram que algum tempo da pesquisa de terreno fosse dedicado à acreditação dos pesquisadores em cada local de votação e ao estabelecimento de níveis aceitáveis de confiança que permitissem a administração do inquérito num ambiente seguro.

Para além da presente introdução e das notas finais, o relatório está organizado em oito secções, começando com uma primeira secção dedicada a uma breve descrição do distrito. A segunda secção é dedicada ao perfil dos inquiridos, onde é apresentada a sua caracterização em termos de sexo, idade, educação, ocupação e religião; a terceira secção, dedicada à inclusão, cobre aspectos referentes à avaliação das condições de vida e à percepção sobre igualdade de tratamento e oportunidades; a quarta secção é dedicada a questões relativas ao sentimento de segurança e, protecção e eventuais problemas de violência; a quinta secção trata da confiança no interior do grupo de pertença e a confiança em relação a pessoas oriundas de outros locais e comunidades; a sexta secção é especialmente dedicada à confiança institucional; a sétima secção aborda questões referentes à percepção sobre alguns dos principais mecanismos de representação na perspectiva da governação; a oitava secção avalia o nível de participação e engajamento cívico.



## 1. O DISTRITO DE ANGOCHE

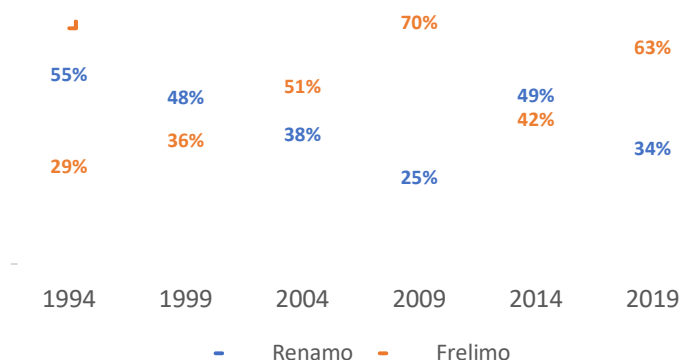
Angoche localiza-se na zona Sul do litoral da província de Nampula. O distrito possui uma superfície de 3056 Km<sup>2</sup> e uma população de 391.249 habitantes (INE, 2021). Angoche tem como limites a Norte, o distrito de Mogincual; a Sul, o distrito de Moma; a Leste, o Oceano Índico e a Oeste, o distrito de Mogovolas. Administrativamente, Angoche é formado por quatro Postos Administrativos, nomeadamente Angoche-sede, Boila – Namitória, Aube e Namaponda.

A história de Angoche está ligada à migração de grupos Swailis de Quíloa, que, no século XV, chegaram à costa do território que vai da actual Ilha de Moçambique a Quelimane. Um dos descendentes do grupo, mais tarde, ter-se-ia fixado numa das ilhas – Catamoio – fundando o chamado Sultanato de Angoche. Estrategicamente bem localizado, o Sultanato de Angoche foi uma importante entidade política, que prosperou graças ao controlo das rotas do comércio de marfim, ouro e, sobretudo, escravos. Com a abolição do comércio de escravos, na sequência do tratado entre os Ingleses e os Portugueses, em 1842, Angoche continuou, na clandestinidade, envolvido na compra e venda de escravos, facto que estaria, mais tarde, na origem da resistência do Sultanato ao domínio dos Portugueses. Neste contexto, Angoche constitui um dos últimos focos de resistência à ocupação colonial, que, no caso específico, viria a efectivar-se no início do século XX com a derrota de Faralay, símbolo da resistência local à dominação portuguesa.

Constituído por uma população maioritariamente muçulmana (cerca de 66%), o distrito de Angoche possui uma história de relações particularmente difíceis com o Estado, não só colonial como também pós-colonial. No contexto da guerra anticolonial movida pela Frelimo, as políticas coloniais em Angoche mudaram significativamente, particularmente nos anos 1960, visando ganhar a simpatia das populações locais e, desse modo, evitar a sua aliança com os guerrilheiros da Frelimo. Com efeito, as autoridades coloniais não só passaram a ter uma atitude mais tolerante em relação ao Islão, como também promoveram investimentos económicos consubstanciados na construção de fábricas de descasque de castanha de caju e na urbanização de um dos bairros mais emblemáticos de Angoche – Inguri, num processo considerado por alguns autores como tendo sido uma cooptação das elites e população locais (Rosário, 2015). Neste contexto, nos últimos anos da colonização, foi-se construindo uma imagem da existência de uma elite local, que, em grande medida, beneficiou dos investimentos do regime colonial.

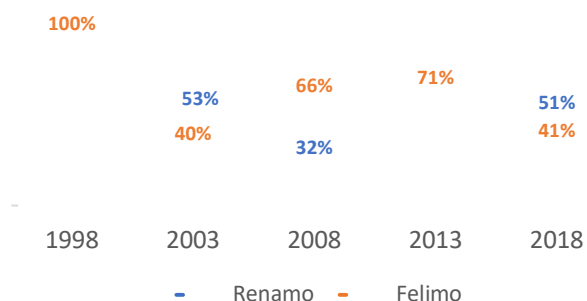
Composta maioritariamente por lideranças tradicionais, lideranças religiosas muçulmanas e pequenos comerciantes e conotada como tendo sido próxima do regime colonial português, essa elite foi politicamente marginalizada com a chegada da Frelimo ao poder em 1975. Desde essa altura, as relações entre a elite local e o Estado pós-colonial têm sido caracterizadas por alguma tensão, que a Renamo conseguiu capitalizar em seu favor não só durante a guerra civil como também no contexto da democracia multipartidária. Os gráficos A e B referem-se aos resultados eleitorais nas eleições legislativas no distrito de Angoche e nas eleições municipais. Os dados sugerem que a Renamo goza de um apoio significativo a nível do distrito e, particularmente, do município onde ganhou as eleições em 2003 e 2018.

Gráfico A – Eleições Legislativas - Angoche<sup>2</sup>



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

Gráfico B – Eleições Autárquicas - Angoche<sup>3</sup>



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

No que se refere à economia local, Angoche possui três importantes sectores, nomeadamente agricultura, pesca e minas. Relativamente à agricultura, além das culturas de arroz e mandioca, o distrito também foi um dos maiores produtores de castanha de caju, tendo albergado várias unidades agroindustriais de processamento.

De acordo com Frei e Peixinho (2014), o início do processamento da castanha de caju, em meados do século XX, conduziu a importantes transformações sociais e económicas em Angoche, tendo resultado, por um lado, na

<sup>2</sup> O gráfico apresenta apenas os resultados dos dois principais partidos. Na ausência de resultados oficiais publicados desagregados por distrito para o ano de 2019, os dados do gráfico para esse ano referem-se às eleições provinciais. Os restantes dados (1994, 1999, 2004, 2009 e 2014) referem-se aos resultados das eleições legislativas e presidenciais.

<sup>3</sup> O gráfico apresenta apenas os resultados dos dois principais partidos. A Renamo boicotou as eleições autárquicas em 1998, assim como em 2013.

necessidade de uma maior posse privada de cajueiros pelas comunidades locais e, por outro lado, numa proletarização das populações locais (Frei & Peixinho, 2014: 627). Neste contexto, a cadeia de valor do processamento da castanha de caju passou a jogar um papel fundamental na economia e renda dos agregados familiares locais. A crise que afectou o sector do caju a nível nacional como resultado, por um lado, da guerra civil e, por outro, das políticas levadas a cabo nos anos imediatamente a seguir à independência e no período da liberalização económica, nos anos 1990, tiveram um impacto directo e significativo na vida das populações locais de Angoche. Com efeito, a queda da produção da castanha de caju e, sobretudo, o encerramento total das unidades de processamento contribuíram significativamente para o aumento do desemprego no distrito e, conseqüentemente, para a precariedade económica das famílias locais. No imaginário local, a crise no sector do caju tem sido associada à governação da Frelimo e, por isso, mobilizada em campanhas eleitorais, particularmente pela Renamo e outros partidos políticos da oposição.

Quanto à pesca, ela tem sido praticada, essencialmente, por pescadores artesanais e constitui uma das fontes de renda importantes para algumas famílias locais. Todavia, nos últimos tempos, os pescadores locais têm se queixado da escassez do pescado, facto que afecta toda a rede local de comercialização desenvolvida, essencialmente, por jovens das zonas do interior do distrito, que compram o pescado aos pescadores e comercializam nas aldeias locais.

A partir do início da década de 2010, o distrito de Angoche passou a contar com uma companhia de exploração de areias pesadas. Com efeito, em 2011, a empresa chinesa Haiyu Mozambique Mining Company (HMMC) obteve a concessão para a exploração e instalou-se em Angoche. Todavia, apesar de empregar uma parte dos habitantes locais, a HMMC tem sido acusada de marginalizar as comunidades locais e fomentar problemas nas relações laborais, exacerbando, em grande medida, o sentimento de exclusão, particularmente nos jovens locais (Chichava, Liu e Sambo, 2019). Neste contexto, a presença da HMMC no distrito, longe de ser percebida como estando a trazer benefícios, tem sido objecto de contestação por parte de determinados sectores sociais, com destaque para a juventude e as elites tradicionais e religiosas locais.

No que se refere ao conflito armado que afecta o Norte de Moçambique, desde Outubro de 2017, o distrito de Angoche ainda não registou nenhuma ocorrência de ataque armado. Todavia, pesquisas recentes referem que Angoche tem sido um dos locais de recrutamento do grupo jihadista visando essencialmente jovens pescadores, que, tradicionalmente, migram para as ilhas da costa de Cabo Delgado para actividades pesqueiras (Forquilha & Pereira, 2022). Comparativamente a outros distritos de Nampula, tais como Nacala-Porto, Meconta ou ainda a própria cidade de Nampula, Angoche possui muito pouco fluxo de deslocados de guerra idos de Cabo Delgado. Os poucos que existem são acolhidos pelas famílias locais e, muitas vezes, em clima de muita desconfiança a nível dos povoados.

## 2. PERFIL DOS INQUIRIDOS

O questionário foi administrado a 634 cidadãos em Angoche, distribuídos por um número quase idêntico de mulheres e homens (tabela 1), representando os jovens<sup>4</sup> 50% dos inquiridos.

**Tabela 1 - Informação sociodemográfica**

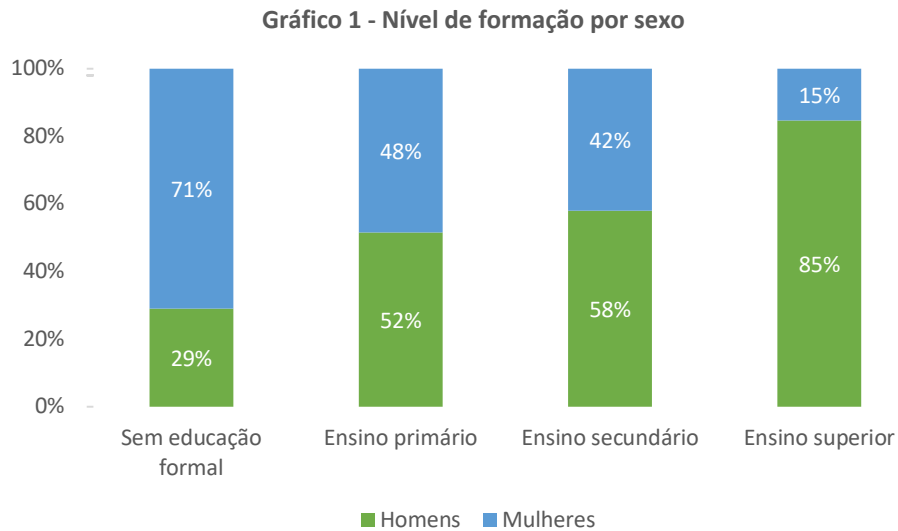
		Nº	%
<b>Sexo</b>	Homens	316	49,8
	Mulheres	318	50,2
<b>Idade</b>	18 - 24	150	23,7
	25 - 34	235	37,1
	35 - 44	119	18,8
	45 - 54	69	10,9
	55 - 64	39	6,2
	65 +	22	3,5
<b>Zona</b>	Urbana	43	6,8
	Periurbana	114	18,0
	Rural	477	75,2
<b>Religião</b>	Católica	185	29,2
	Muçulmana	417	65,8
	Protestante	21	3,3
	Outra/nenhuma	11	1,7
<b>Educação</b>	Sem educação formal	131	20,7
	Ensino primário	286	45,1
	Ensino secundário	204	32,2
	Ensino superior	13	2,1
<b>Ocupação</b>	Camponeses, agricultores, pescadores	376	59,3
	Trabalhadores informais	102	16,1
	Trabalhadores assalariados	76	12,0
	Domésticas	46	7,3
	Estudantes	34	5,4

À semelhança da distribuição da população distrital, a distribuição dos inquiridos por zona de residência mostra que 25% vivem em bairros urbanos, ou periurbanos e 75% nas áreas rurais do distrito. A religião muçulmana é dominante (66%), ocupando a religião católica o segundo lugar (29%).

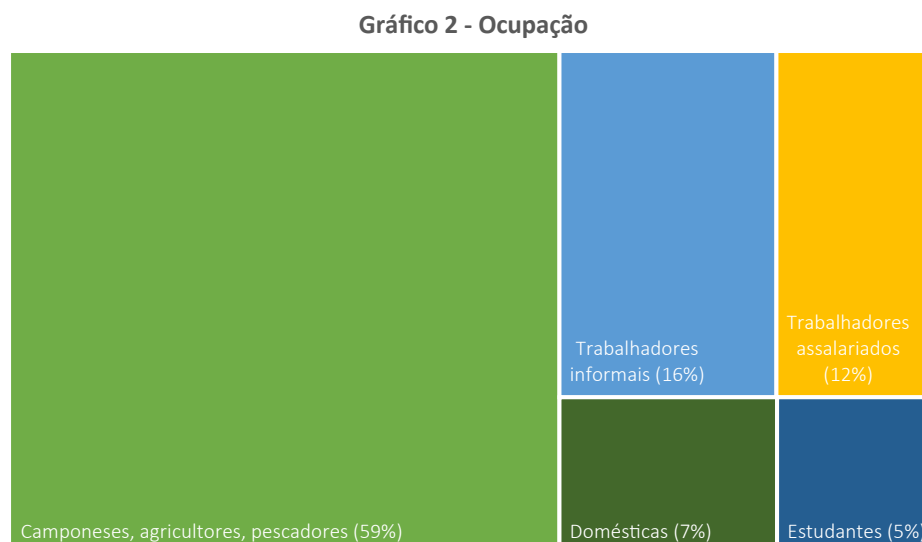
---

<sup>4</sup> Neste relatório, são considerados jovens os inquiridos com idade entre 18 e 30 anos. Note-se que a tabela 1 mostra as classes de idade habitualmente usadas pelo INE.

No que diz respeito ao nível de formação, perto de um quarto dos inquiridos (21%) não têm nenhuma educação formal, um pouco menos de metade (45%) tem o nível primário, cerca de um terço (32%) tem o nível secundário e uma pequena minoria (2%) tem o nível superior. Ao mesmo tempo, os dados mostram que existe uma nítida diferença no nível de escolaridade de mulheres e homens nos dois extremos da formação: as mulheres representam a maioria (71%) no grupo sem escolaridade e a minoria (15%) no ensino superior (gráfico 1).

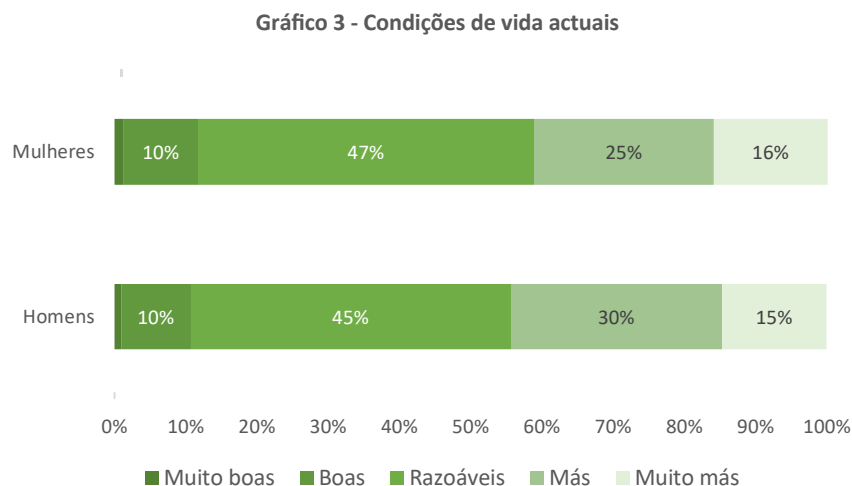


O gráfico 2 mostra que o principal grupo em termos de ocupação pertence ao sector informal da economia, ou seja, é constituído por camponeses, agricultores e pescadores (59%), aos quais se podem acrescentar os trabalhadores informais propriamente ditos (16%). O sector formal ocupa apenas 8% dos inquiridos, sendo de salientar que, destes, a maioria são funcionários do Estado e trabalhadores de empresas públicas. Em termos de emprego, o sector privado (2%) é marginal no distrito.



### 3. INCLUSÃO

O nível de satisfação com as condições de vida actuais e uma perspectiva positiva para o futuro são indicadores do sentimento de inclusão. Neste campo, embora haja um pouco mais de metade dos inquiridos que consideram que as suas condições de vida são razoáveis, boas, ou muito boas, há perto de 30% que as consideram más e mais cerca de 15% que as consideram muito más (gráfico 3).



A avaliação sobre as condições de vida actuais é basicamente a mesma, independentemente do sexo, da idade ou da religião dos inquiridos. No entanto, existe uma diferença em termos da ocupação, pois a avaliação é muito negativa (condições más, ou muito más) para o grupo dos camponeses, agricultores e pescadores (50%) e para os trabalhadores do sector informal (46%), em contraste com a avaliação muito menos negativa dos trabalhadores assalariados (25%) (tabela 2).

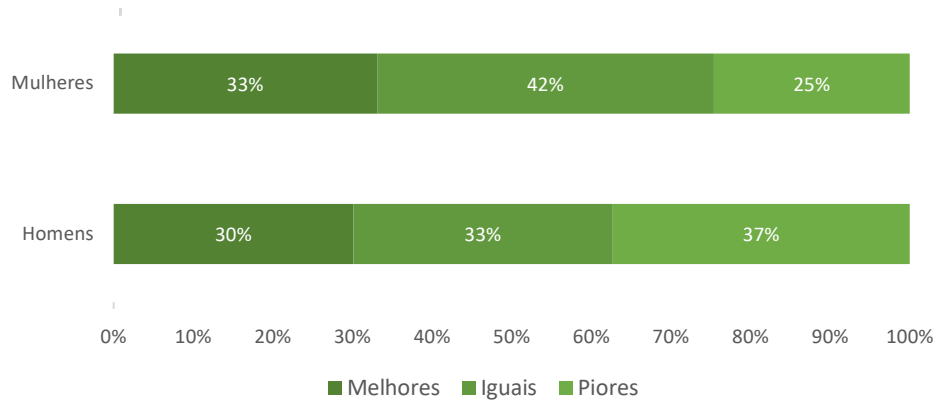
**Tabela 2 – Condições de vida actuais (ocupação)**

		Muito boas	Boas	Razoáveis	Más	Muito más
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	0,3%	7,4%	42,8%	30,9%	18,6%
	Trabalhadores informais	2,0%	5,9%	46,1%	36,3%	9,8%
	Trabalhadores assalariados	1,3%	19,7%	53,9%	13,2%	11,8%
	Domésticas	2,2%	13,0%	50,0%	19,6%	15,2%
	Estudantes	5,9%	26,5%	58,8%	5,9%	2,9%
Total		1,1%	10,1%	46,1%	27,4%	15,3%

Sobre as condições de vida no passado, há cerca de um terço dos inquiridos (30%) que consideram que eram melhores (gráfico 4) e um outro terço que acha que eram piores, mas há uma avaliação ligeiramente distinta entre homens e

mulheres: para os homens a opinião maioritária é que as condições eram piores (37%), enquanto para as mulheres a opinião que domina é que as condições eram iguais (42%).

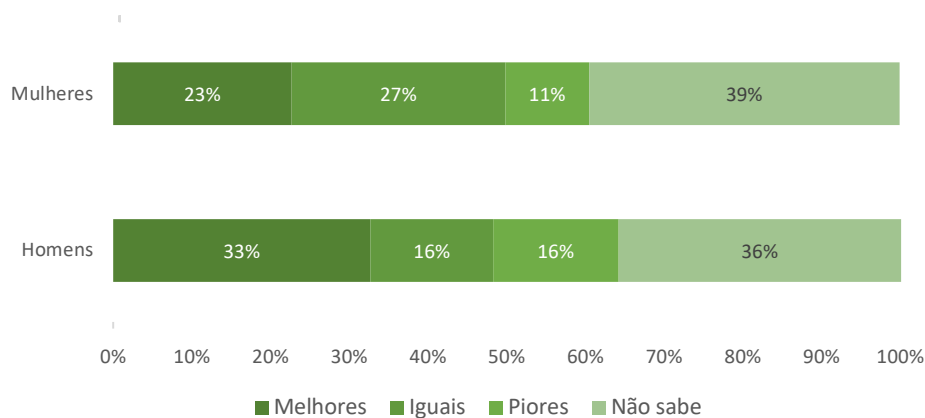
**Gráfico 4 - Condições de vida no passado**



A avaliação sobre as condições de vida passadas varia um pouco em função da idade: para os jovens (18-30 anos) as condições de vida no passado eram melhores para 27%, enquanto para os não jovens (31 anos e mais) elas eram melhores para 36%.

Em relação ao futuro, embora haja 38% dos inquiridos que dizem não saber qual será a sua situação, verifica-se que os homens tendem a ter uma opinião mais contrastada que a das mulheres. Eles são, ao mesmo tempo, mais otimistas que as mulheres, pois são 33% a esperar melhores condições, em relação a apenas 22% da parte das mulheres, e mais pessimistas (16% em relação a 11% das mulheres). De facto, no seio das mulheres, excluindo as 39% que não sabem como será o futuro, predomina a ideia de que as suas condições de vida serão as mesmas (gráfico 5).

**Gráfico 5 - Condições de vida no futuro**



As expectativas em relação ao futuro variam também em função da idade e da ocupação, conforme se pode ver nas tabelas 3 e 4. Do ponto de vista da religião, não há diferença significativa sobre as perspectivas de futuro.

**Tabela 3 – Condições no futuro (idade)**

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Idade	Jovens (18-30)	32,7%	20,8%	9,7%	36,8%
	Não jovens (31 +)	22,5%	21,8%	16,8%	38,3%
Total		27,6%	21,3%	13,2%	37,5%

Os mais jovens demonstram um optimismo em relação ao futuro superior ao dos menos jovens: eles são 33% a considerar que as suas condições de vida serão melhores, contra apenas 22% para os mais velhos; e, 10% a considerar que serão piores, para 17% por parte dos mais velhos.

**Tabela 4 – Condições no futuro (ocupação)**

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	19,9%	25,5%	15,7%	38,8%
	Trabalhadores informais	26,5%	14,7%	11,8%	46,1%
	Trabalhadores assalariados	48,7%	9,2%	13,2%	27,6%
	Domésticas	37,0%	23,9%	6,5%	32,6%
	Estudantes	55,9%	17,6%	0,0%	26,5%
Total		27,6%	21,3%	13,2%	37,5%

Os estudantes e os trabalhadores assalariados, fazendo parte de categorias sociais relativamente privilegiadas, são os que apresentam um maior optimismo: 56% e 49%, respectivamente, esperam que as suas condições de vida no futuro sejam melhores.

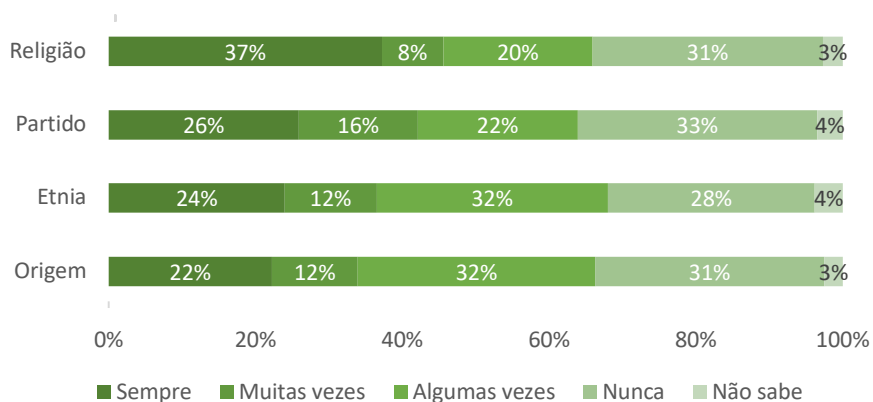
Uma segunda dimensão do sentimento de inclusão é o eventual nível de discriminação praticado pelas autoridades em relação aos cidadãos. Os dados apresentados no gráfico 6 mostram que cerca de um terço dos inquiridos considera que o Governo nunca “trata as pessoas de forma igual”, quer seja em termos de filiação partidária, de religião, de zona de origem, ou de etnia. Estes dados parecem exprimir mais uma frustração e insatisfação com o Governo que um julgamento sobre eventuais práticas de discriminação.

No distrito de Angoche existe uma forte polarização política. Nas zonas de influência da Renamo, alguns entrevistados mencionaram que se sentiam perseguidos pelas autoridades policiais como consequência da sua pertença político-partidária. Além disso, existem conflitos relacionados com dificuldades de convivência entre membros da Frelimo e da Renamo.



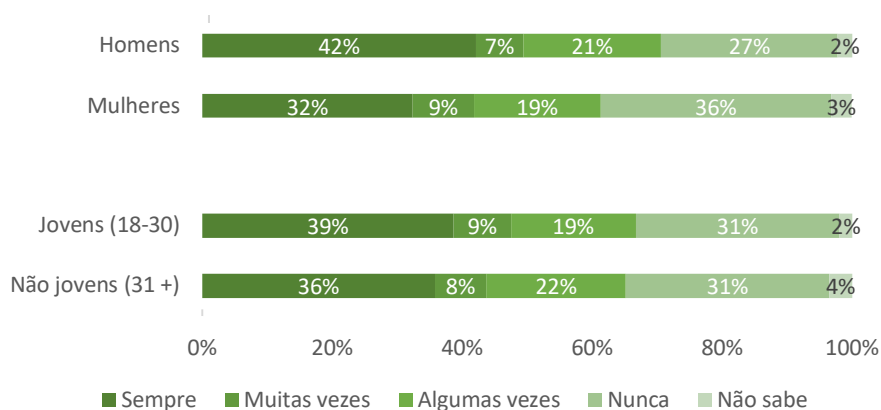
*Aqui na zona ser da Renamo é um problema muito sério. Quando chega tempo de campanha eleitoral, por exemplo, eu que sou membro da Renamo costumo desaparecer da aldeia com medo de ser preso pela polícia... só porque sou da Renamo. O problema é que a Frelimo tem muito medo de perder aqui na nossa aldeia. Sabe... às vezes até é difícil pessoas da mesma família conviverem só porque são de partidos diferentes. Por exemplo, eu tenho um tio que é membro da Frelimo... nós os dois não nos falamos porque somos de partidos diferentes<sup>5</sup>.*

**Gráfico 6 - Você acha que o Governo trata as pessoas de forma igual, sem olhar para ...**



O gráfico 7 mostra que não existe uma diferença significativa de opinião em função do grupo etário, mas que ela existe entre homens e mulheres. Com efeito, no seio das mulheres, a ideia da existência de discriminação por parte do Governo em função da religião é mais pronunciada que entre os homens: enquanto para 36% das mulheres o Governo nunca trata as pessoas de forma igual em termos de religião, esse valor é de apenas 27% para os homens.

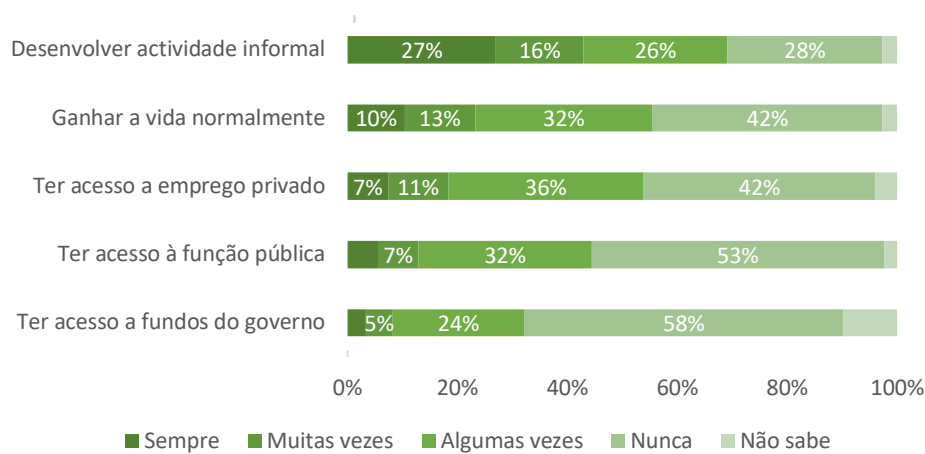
**Gráfico 7 - Você acha que o Governo trata as pessoas de forma igual, sem olhar para (a sua religião)**



<sup>5</sup> Intervenção de um dos participantes no grupo focal com jovens de Namaripe, Angoche, 23 de Fevereiro de 2022.

O sentimento de as pessoas não terem as mesmas oportunidades no campo socioeconómico é partilhado por uma parte significativa dos inquiridos. Assim, a percepção sobre a igualdade de oportunidades nas diferentes áreas (gráfico 8) mostra que só a possibilidade de desenvolver actividades no sector informal é considerada com um certo equilíbrio, havendo 27% dos inquiridos que consideram que existe sempre essa igualdade e 28% que consideram que nunca existe. Em todas as restantes áreas predomina uma visão negativa sobre a existência de igualdade de oportunidades, havendo 42% dos inquiridos que consideram que nunca existe essa igualdade no que se refere à possibilidade de ganhar a vida de forma normal e de ter acesso a emprego no sector privado. Essa percentagem sobe para 53% em relação ao acesso a emprego no sector público e atinge 58% em relação ao acesso a fundos do Governo.

**Gráfico 8 - Você sente que as pessoas têm as mesmas oportunidades para...**



No que se refere ao acesso a fundos do Governo, as discussões em grupos focais mostram que existe um sentimento de pouca transparência. Para muitos participantes nos grupos focais, o acesso a fundos do Governo depende da boa vontade das lideranças comunitárias, que têm a responsabilidade de inscrever as pessoas nas listas. Uma das participantes num grupo focal de mulheres falou do assunto nos seguintes termos:

*Aqui quando chega o dinheiro do Governo, muita gente da aldeia não consegue receber aquele dinheiro. Os secretários e o régulo só põem na lista pessoas das suas famílias. Por exemplo, eu tenho netos que são órfãos... as pessoas do INAS apareceram aqui e disseram que os meus netos podiam receber dinheiro do Governo. Mas até aqui, não recebi nada!*<sup>6</sup>

As populações que vivem nas zonas periurbana e rural têm o sentimento de que as autoridades governamentais, quer do distrito, quer do município priorizam as populações da zona urbana, não só em termos de provisão de serviços como também no acesso a emprego. A este propósito, por exemplo, um dos participantes num dos grupos focais sublinhou:

<sup>6</sup> Intervenção de uma das participantes no grupo focal com mulheres de Namaripe, Angoche, 25 de Fevereiro de 2022.

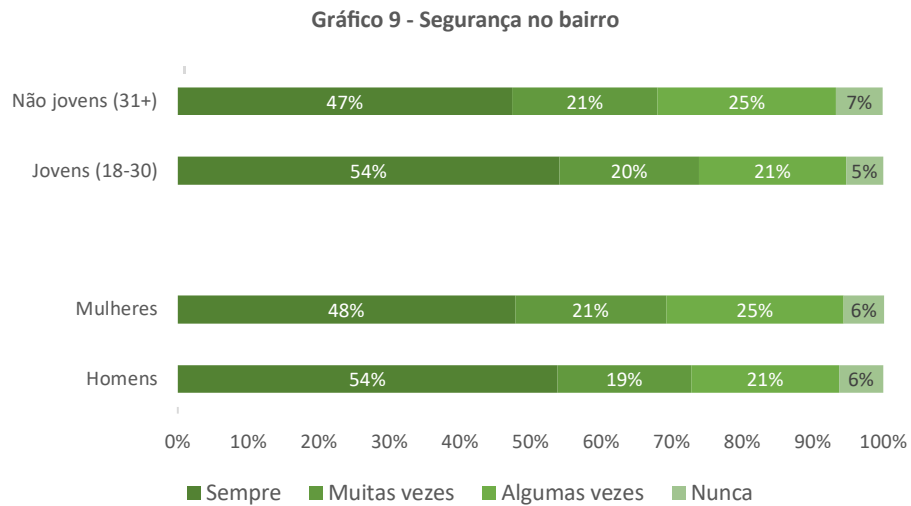
*O Governo não olha para nós... aqui nem o distrito, nem o município se interessam por nós. Mesmo para jovens da nossa zona ter emprego lá no Chinês [a empresa que explora areais pesadas – HMMC] não é possível. Na nossa zona não existe nenhum jovem a trabalhar lá na empresa dos chineses... Acham isso normal? Porquê os nossos jovens também não podem ter emprego?*<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Intervenção de um dos participantes no grupo focal com jovens de Namaripe, Angoche, 23 de Fevereiro de 2022.

## 4. SEGURANÇA E PROTECÇÃO

Metade dos inquiridos (51%) tem um sentimento de segurança elevado no seu local de residência. Ao mesmo tempo, um pouco menos de um terço nunca (6%), ou apenas algumas vezes (23%), se sente em segurança, como se pode ver no gráfico 9. Não existem sobre este assunto grandes diferenças em termos de sexo ou idade, apesar de haver uma ligeira tendência para os homens e os jovens serem um pouco mais numerosos que as mulheres e os menos jovens a declarar que se sentem sempre seguros.



Todavia, a violência armada que se vive em Cabo Delgado tem tido efeitos em termos de sentimento de segurança e protecção a nível do distrito, particularmente no que se refere ao recrutamento de jovens locais para as fileiras do Al-Shabaab. Com efeito, as discussões em grupos focais mostram que existe alguma preocupação por parte das populações locais na sequência do desaparecimento recente de alguns jovens, que supostamente teriam ido estudar o Islão fora do país. Os jovens teriam sido aliciados por um sheik local. Um dos participantes, num dos grupos focais, referiu-se ao assunto nos seguintes termos:

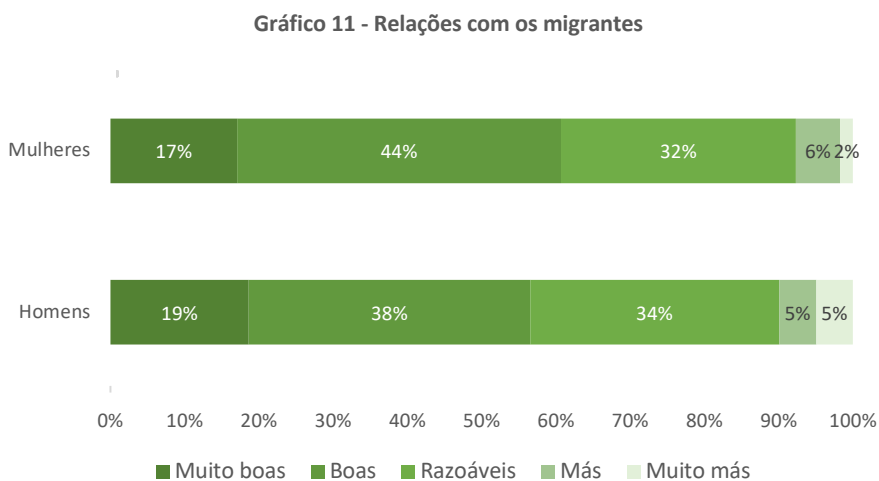
*Aqui em Angoche, no bairro Inguri, havia um sheik chamado Ismaila, que sempre levava jovens. Ele dizia aos jovens que eles iam estudar Islão fora do país. Ele dizia aos jovens que indo estudar o Islão fora, eles iriam voltar para Angoche como grandes sheiks. Mas, o que aconteceu foi que esses jovens quando saíram daqui não chegavam a esses países estrangeiros. Conhecemos jovens que saíram daqui com o sheik Ismaila e não voltaram. Assim, o próprio sheik Ismaila saiu daqui há sete meses e não voltou. Ele dava muito dinheiro a pessoas aqui em Angoche. Mas, depois desapareceu. A história dele foi que ele saiu de Angoche de chapa, [transporte público] a caminho de Nampula. Antes de chegar a Nampula, o chapa foi interceptado por um grupo de homens que mandaram descer o sheik Ismaila do chapa e foram com ele... Ele nunca mais voltou a ser visto em Angoche... até hoje<sup>8</sup>.*

<sup>8</sup> Intervenção de um dos participantes no grupo focal com jovens de Namaripe, Angoche, 23 de Fevereiro de 2022.

No que diz respeito à existência de pessoas originárias de outras zonas, não existe praticamente diferença de apreciação em termos de idade, mas é de notar que ela difere bastante entre homens e mulheres: os primeiros são 52% a declarar que existem muitos migrantes, contra apenas 38% das mulheres (gráfico 10).



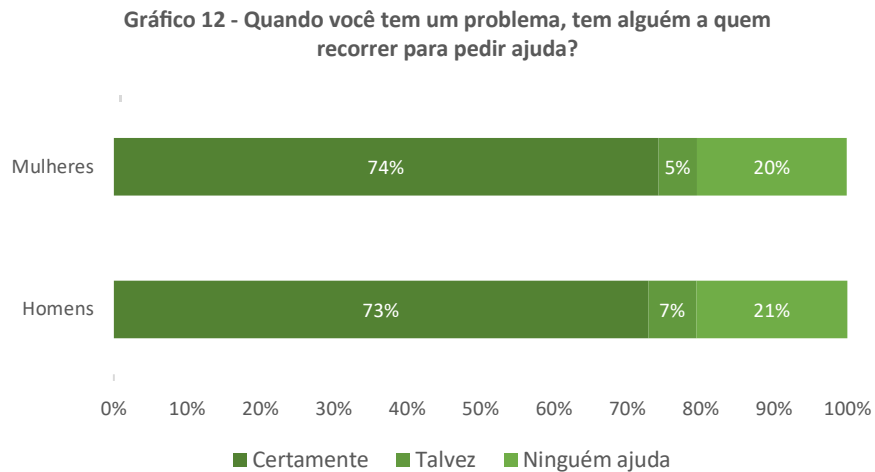
A principal razão apontada para a presença dos migrantes é de ordem económica (90%). Por outro lado, a convivência com os migrantes não parece ser difícil, pois apenas 9% dos inquiridos consideraram que as relações eram más, ou muito más (gráfico 11).



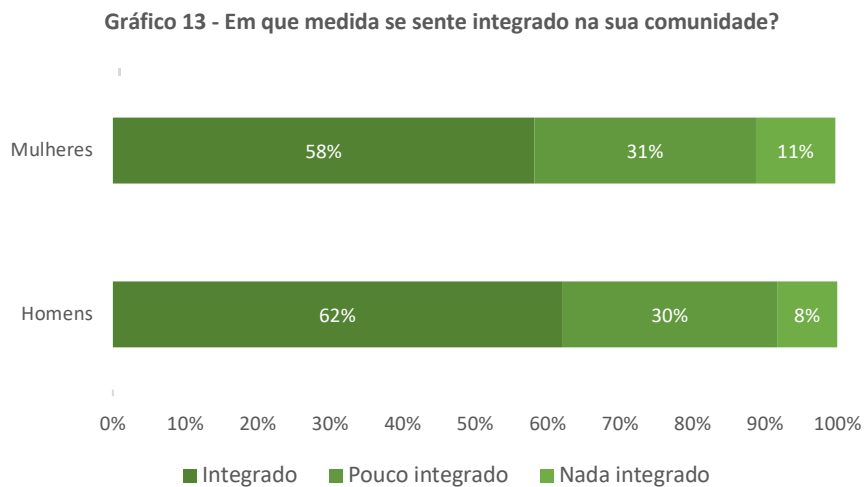
A existência de conflitos violentos na zona foi apontada por apenas 10% dos inquiridos, sendo os problemas relacionados com terra, água ou gado a principal razão apontada para esses conflitos por 49 dos 62 inquiridos que apontaram a existência de conflitos violentos.

## 5. CONFIANÇA NOS OUTROS

Embora a maioria dos inquiridos (74%) tenha a certeza de receber ajuda em caso de problema, é de realçar o facto de haver 21% que afirmam que ninguém ajuda (gráfico 12).

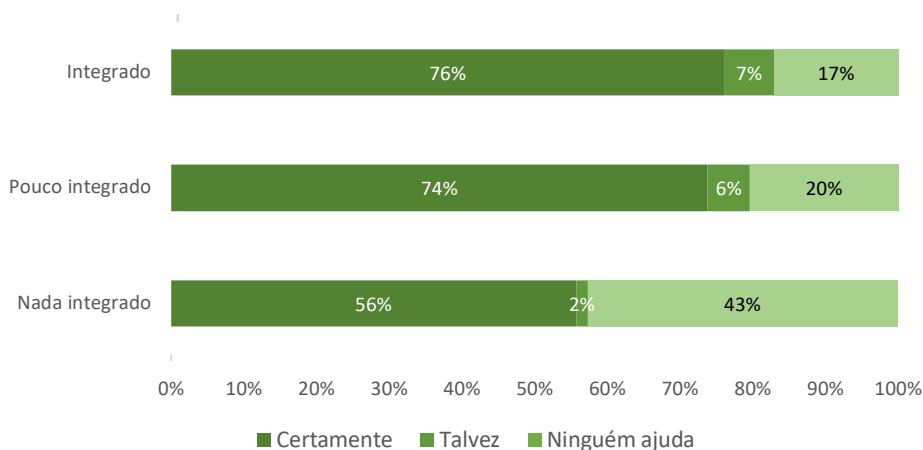


Ao mesmo tempo, existe um grupo significativo dos inquiridos que se consideram pouco (30%), ou nada (10%), integrados na comunidade em que vivem (gráfico 13).



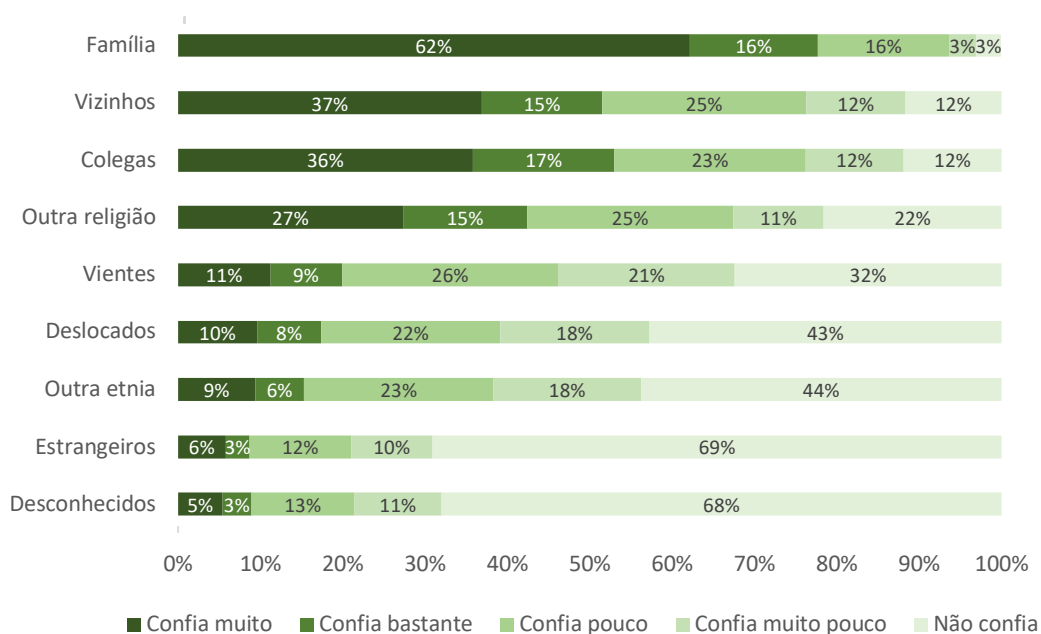
Como se pode verificar no gráfico 14, é sobretudo entre os que se dizem nada integrados na comunidade, que domina a ideia de que ninguém ajuda, pois eles são 43% a dizer que ninguém ajuda, para apenas 17% no caso dos que se sentem integrados.

**Gráfico 14 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda? (por nível de integração)**



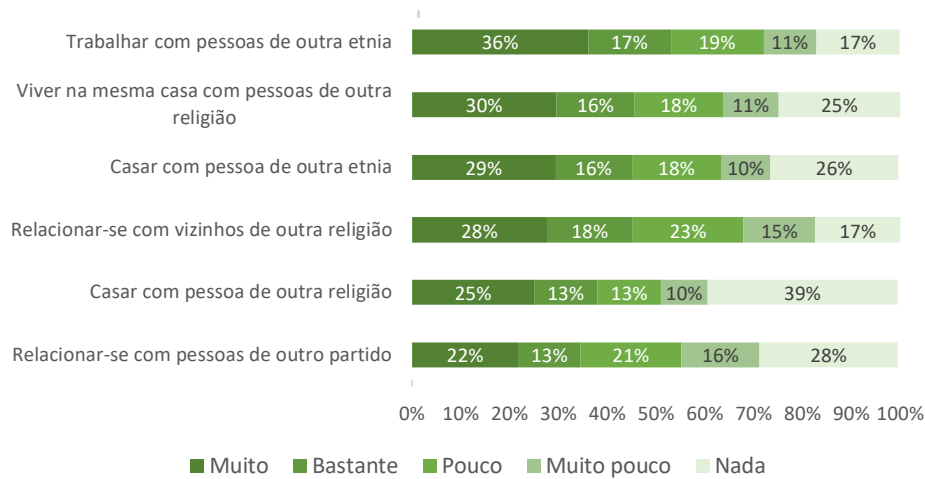
O nível de confiança nos outros é muito variável, podendo considerar-se a existência de quatro níveis de confiança distintos: em primeiro lugar a família (apesar de ser de referenciar que há 22% dos inquiridos que dizem confiar pouco, muito pouco ou nada, nos membros da sua família!); em segundo lugar, os vizinhos, colegas e membros de outras religiões; em terceiro lugar, os “vientes”, deslocados e membros de outros grupos étnicos; e, por fim, os estrangeiros e os desconhecidos (gráfico 15).

**Gráfico 15 - Confiança nos outros**



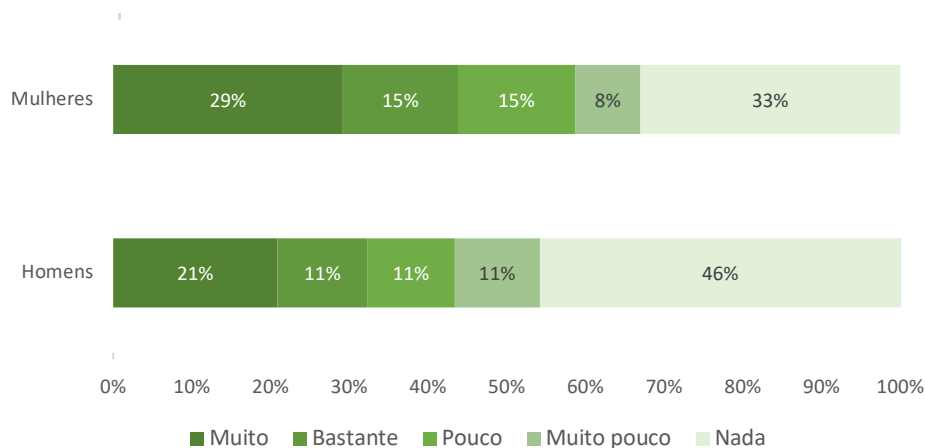
Os níveis de desconfiança em relação aos dois últimos grupos é muito elevado e indica a predominância de comunidades rurais relativamente fechadas. Ao mesmo tempo, os valores observados a propósito da religião dão a entender que esta, por si só, não constitui um factor relevante de divisão ou tensão social.

**Gráfico 16 - Relacionamento com os outros**



O gráfico 16 mostra que a convivência com pessoas de outra religião não parece ser um grande problema: apenas 17% dos inquiridos afirmam que não se sentem nada confortáveis com isso; 25% dos inquiridos afirmam que não se sentiriam confortáveis em viver na mesma casa com pessoas de outra religião. Porém, quando se trata da hipótese de casar com uma pessoa de religião diferente, a percentagem de inquiridos que declaram não concordar nada com isso sobe para 39% e, como se pode ver no gráfico 17, são os homens que manifestam uma atitude mais conservadora: 46% não concordam nada, contra apenas 33% das mulheres. Inversamente, estas são 29% a concordar muito para apenas 21% dos homens.

**Gráfico 17 - Em que medida concordaria em casar com uma pessoa de uma religião diferente da sua?**

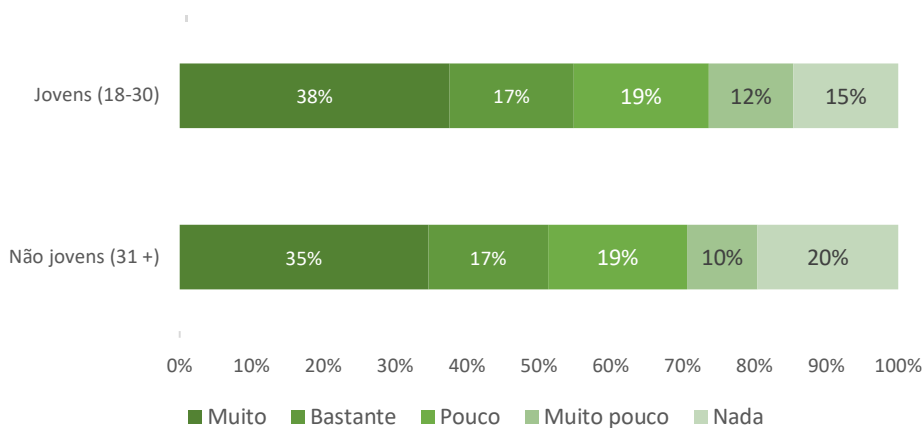




A pertença étnica também não parece constituir um grande problema para os inquiridos, pois a perspectiva de trabalhar com pessoas de outra etnia suscita apenas a discordância total por parte de 17% dos inquiridos e a ideia de casar com uma pessoa de outra etnia suscita a rejeição de 26%, que não concordam nada com isso.

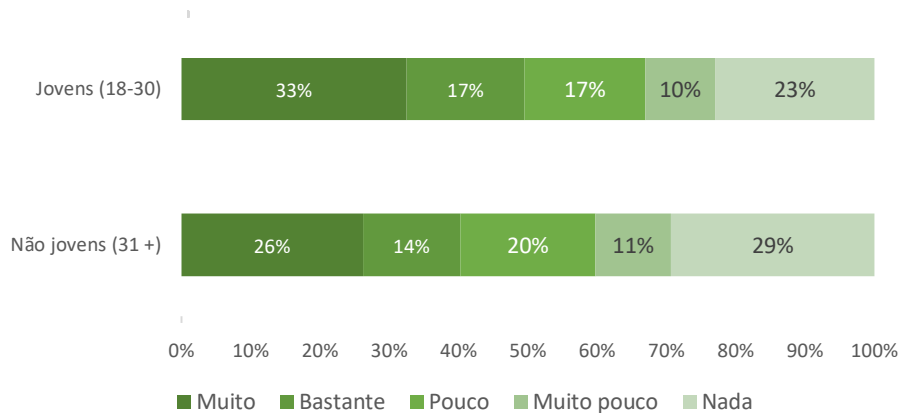
Note-se que os jovens têm uma ligeira tendência para aceitar mais a ideia de trabalhar com pessoas de outra etnia que os menos jovens: por um lado os jovens são 38% a afirmar que concordam muito com essa possibilidade, enquanto o valor correspondente para os menos jovens é de 35%; por outro lado, os menos jovens são 20% a dizer que não concordam nada, para apenas 15% dos jovens (gráfico 18).

**Gráfico 18 - Em que medida concordaria em trabalhar com uma pessoa de outra etnia?**



A diferença entre os dois grupos etários é ainda mais pronunciada no que diz respeito ao casamento com pessoas de outros grupos (gráfico 19).

**Gráfico 19 - Em que medida concordaria em casar com uma pessoa de outra etnia?**

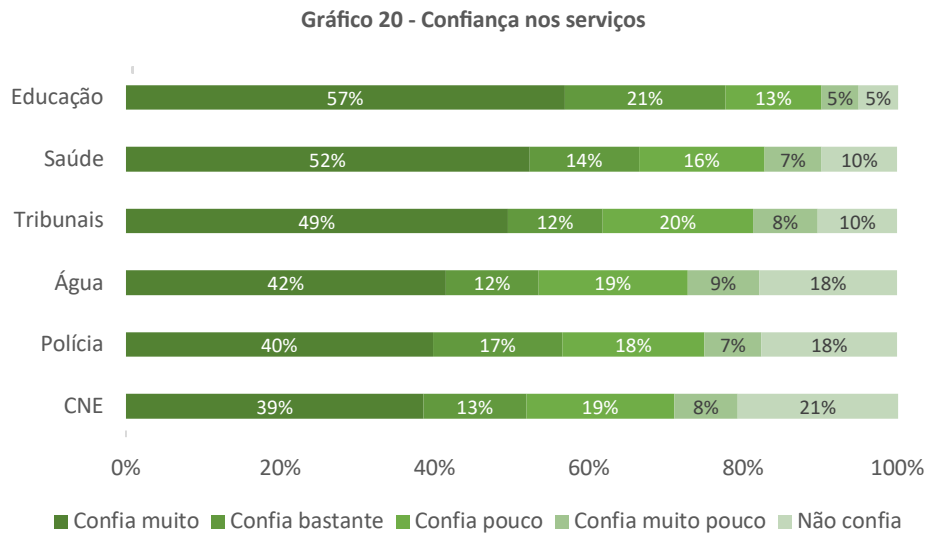


Curiosamente, o relacionamento com pessoas simpatizantes de outro partido parece ser um problema para os inquiridos, transmitindo a ideia da existência de um alto nível de intolerância política: 28% dos inquiridos não concordam nada em relacionarem-se com pessoas de outro partido, 16% concordam muito pouco e 21% concordam pouco (gráfico 16).

## 6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Nesta secção, dedicada à confiança nas instituições, os resultados do inquérito são apresentados em três grupos: confiança em relação a serviços públicos, a instituições políticas locais e a instituições políticas de nível provincial e nacional<sup>9</sup>.

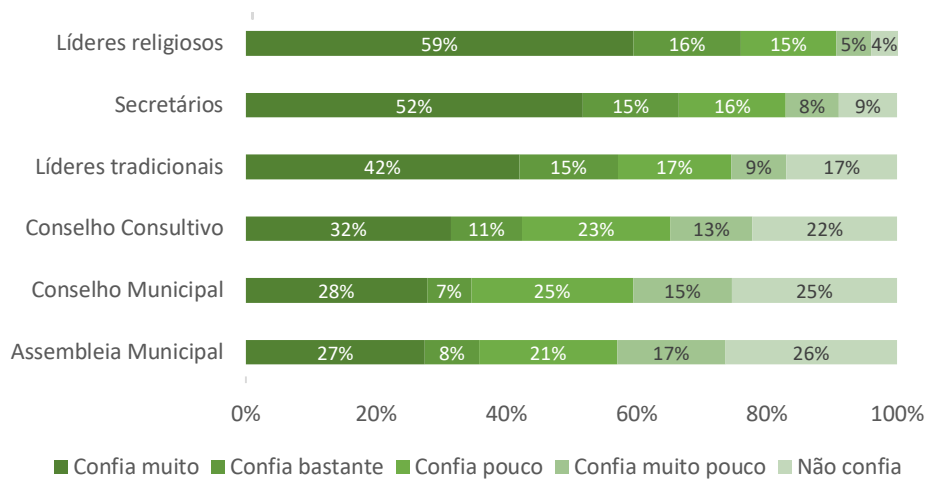
Em Angoche, a maior confiança (gráfico 20) regista-se em relação aos serviços de educação (57% dos inquiridos confiam muito), seguidos dos serviços de saúde (52%) e dos tribunais (49%). Os serviços que suscitam menos confiança são os serviços de água (27% dos inquiridos não confiam, ou confiam muito pouco), a polícia (25%) e a Comissão Nacional de Eleições (29%).



No que diz respeito às lideranças locais (gráfico 21), é de destacar que os líderes religiosos e os secretários de bairro, ou localidade, são os que beneficiam de maior confiança: respectivamente, 59% e 52% dos inquiridos disseram confiar muito. Os líderes tradicionais ocupam uma posição intermédia, com 42% de inquiridos que confiam muito. Ao contrário, as estruturas representativas colectivas, Conselho Consultivo Distrital, Conselho Municipal e Assembleia Municipal registam valores bem mais baixos, havendo apenas cerca de 30% dos inquiridos que dizem confiar muito.

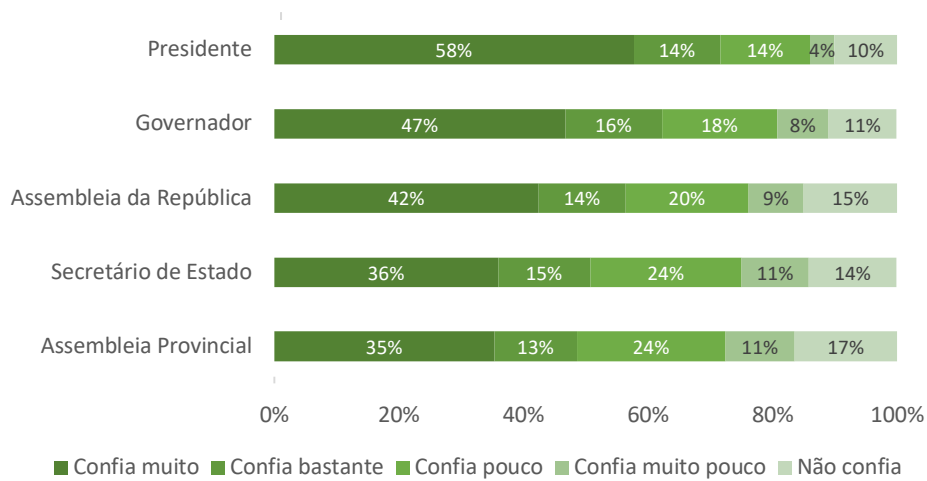
<sup>9</sup> Os valores apresentados foram calculados excluindo as respostas “não conhece” e “não sabe”. Os dados referentes ao Conselho Municipal e à Assembleia Municipal resultam apenas dos 210 inquiridos que vivem na área do município.

**Gráfico 21 - Confiança nas lideranças locais**



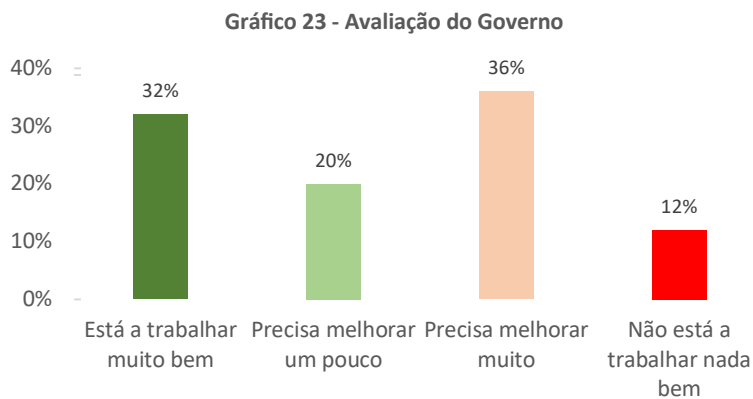
Em termos de confiança na liderança a nível provincial e nacional (gráfico 22), o Presidente da República é quem inspira maior confiança (58% confiam muito), seguido do Governador Provincial (47%). A Assembleia da República ocupa uma posição intermédia (42%) e o Secretário de Estado e a Assembleia Provincial apenas recolhem muita confiança de pouco mais de um terço dos inquiridos (36% e 35%, respectivamente).

**Gráfico 22 - Confiança na liderança provincial e nacional**

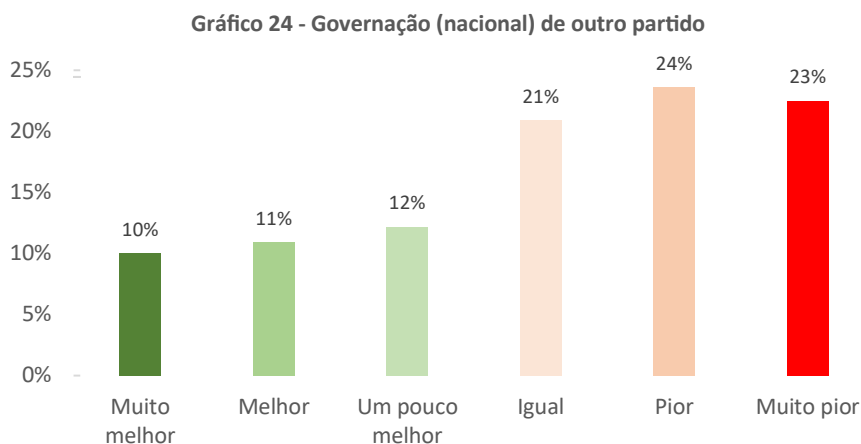


## 7. REPRESENTAÇÃO

Em Angoche, a avaliação que os inquiridos fazem da acção do Governo mostra que existe um grau relativamente elevado de insatisfação, pois quase metade dos inquiridos pensam que o Governo precisa de melhorar muito (36%) e 12% pensam que não está a trabalhar nada bem (gráfico 23).

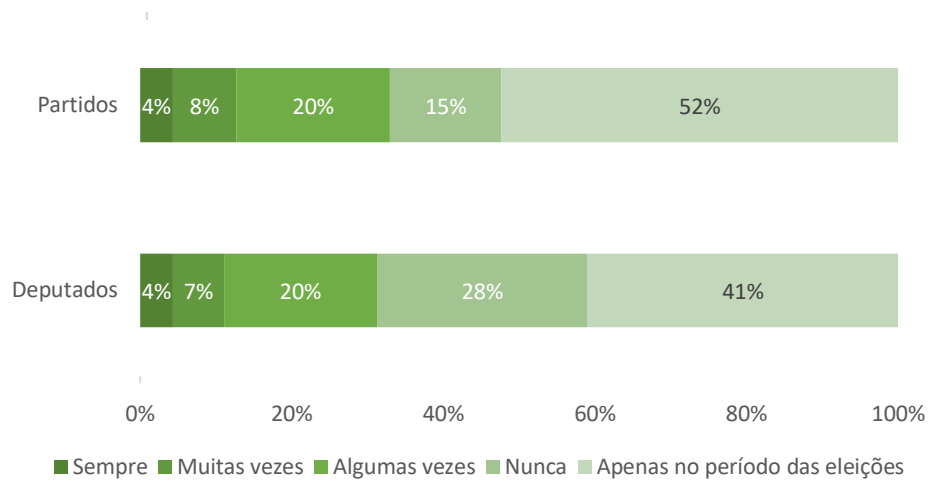


No entanto, apesar do grau de insatisfação acima referido, apenas 33% dos inquiridos consideram que a governação de outro partido seria melhor, 21% pensam que seria igual e 47% que seria pior, ou muito pior (gráfico 24).



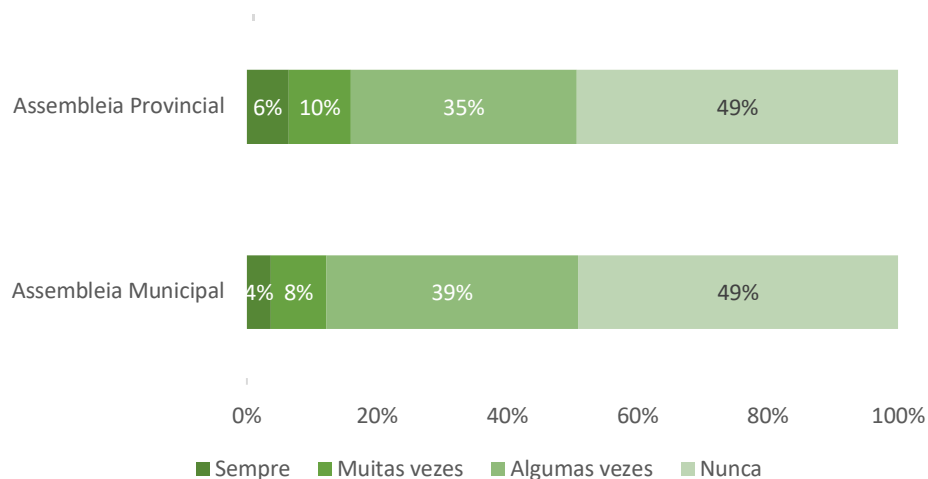
Em consonância com a insatisfação observada, existe uma ideia dominante entre os inquiridos que os partidos e os próprios deputados da Assembleia da República apenas manifestam interesse pelas opiniões dos cidadãos no período das eleições. Só pouco mais de 10% dos inquiridos exprimem a ideia de que os partidos e os deputados se interessam sempre, ou a maior parte das vezes, pelas opiniões dos cidadãos (gráfico 25).

**Gráfico 25 - Interesse pelas opiniões dos cidadãos**



A apreciação em relação aos membros da Assembleia Provincial e da Assembleia Municipal<sup>10</sup> é praticamente a mesma. A maioria dos inquiridos, respectivamente 84% e 88%, consideram que esses representantes eleitos nunca, ou só algumas vezes, se interessam em ouvir os cidadãos (gráfico 26).

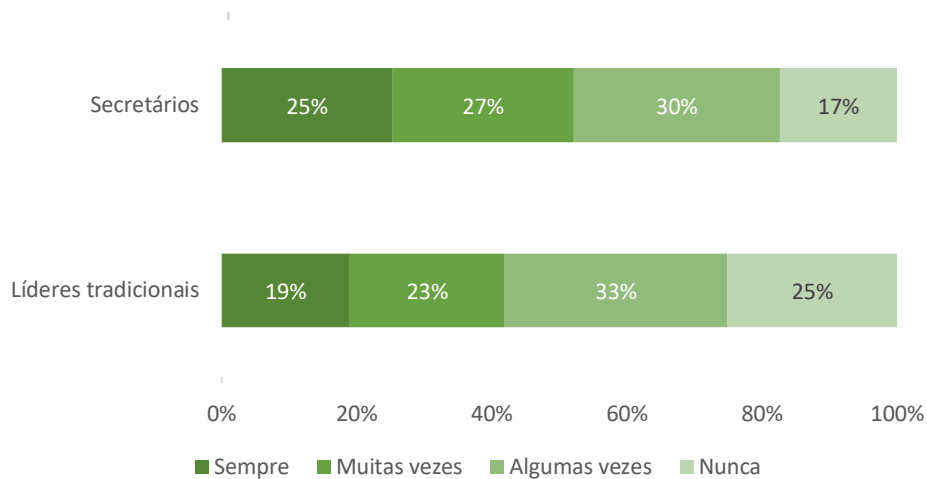
**Gráfico 26 - Interesse em ouvir os cidadãos**



Ao contrário dos partidos e dos membros eleitos de órgãos representativos, os secretários de bairro e localidade e os líderes tradicionais beneficiam de uma apreciação mais positiva. Assim, 52% dos inquiridos consideram que os secretários defendem sempre, ou a maior parte das vezes, os interesses dos cidadãos e 42% têm a mesma opinião em relação aos líderes tradicionais (gráfico 27).

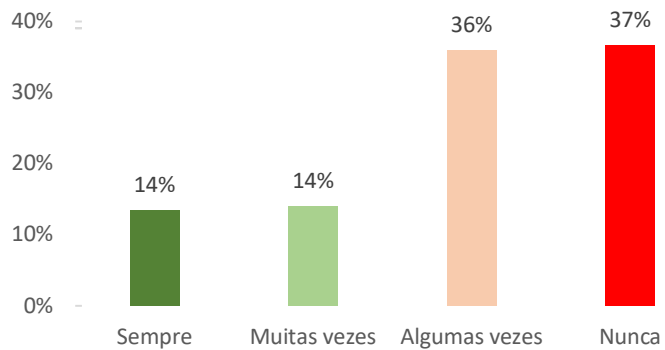
<sup>10</sup> Para o caso da Assembleia Municipal, apenas foram inquiridos residentes na área municipal.

**Gráfico 27 - Defesa dos interesses dos cidadãos**



Finalmente, num contexto de fraco sentimento de representação ao nível político por parte dos cidadãos, é de referir que também a participação destes nas decisões sobre questões locais é fraca, pois só 27% dos inquiridos dizem que há sempre, ou muitas vezes, consultas por parte das autoridades locais antes da tomada de decisões (gráfico 28).

**Gráfico 28 - Consultas a nível local sobre decisões**



## 8. ENGAJAMENTO CÍVICO

O nível de engajamento cívico em Angoche parece ser relativamente fraco (gráfico 29). Se, por um lado, a participação em reuniões da comunidade é uma prática frequente, havendo 38% dos inquiridos que disseram ter participado nesse tipo de encontros muitas vezes e 30% algumas vezes, é de referir, no entanto, que há 18% dos inquiridos que nunca participaram em reuniões da comunidade. Ao mesmo tempo, são 61% os que nunca, ou raramente, se reuniram com outros concidadãos para debater sobre um problema e 67% os que nunca, ou raramente, se juntaram a outros para apresentar problemas da comunidade aos responsáveis locais. As entrevistas e discussões em grupos focais sugerem que esse fraco engajamento cívico, de alguma forma, está relacionado também com o nível de confiança que os cidadãos têm relativamente às autoridades locais na resolução dos seus problemas. Com efeito, as instituições do Estado a nível local, em muitos casos, estão ausentes do dia-a-dia dos cidadãos, em matéria de prestação de serviços. Quando elas estão presentes, muitas vezes, os cidadãos vivenciam essa presença através da violência e cobranças ilícitas, facto que afecta a sua confiança não só em relação às autoridades locais como também aos próprios mecanismos formais de canalização dos problemas. A este propósito, um dos intervenientes num dos grupos focais mencionou:

*(...) Por exemplo, nós temos muitos problemas com a polícia (municipal) por causa de cobranças. Muitas vezes, cobram-nos multas injustas... Basta estar numa mota sem capacete, a pessoa apanha logo uma multa de mil meticais. Nas noites fica difícil andar de mota em Angoche. Muitas vezes, quando a gente volta da praia com peixe para ir vender nos mercados lá do interior de Angoche, é normal ser mandado parar por três brigadas da polícia na mesma estrada e cada brigada cobra uma quantia em dinheiro e peixe. Isso prejudica o nosso negócio. Nós somos pobres, não temos emprego... como é que vamos viver assim? Durante a COVID, a polícia ameaçava-nos só porque não tínhamos máscaras... muitas vezes, nós tínhamos que pagar dinheiro para nos deixar passar... Pior, nós nem podemos ir queixar lá na cidade. Quando tentamos ir queixar lá na cidade, ao voltar temos problemas com os secretários dos bairros, que nos ameaçam<sup>11</sup>.*

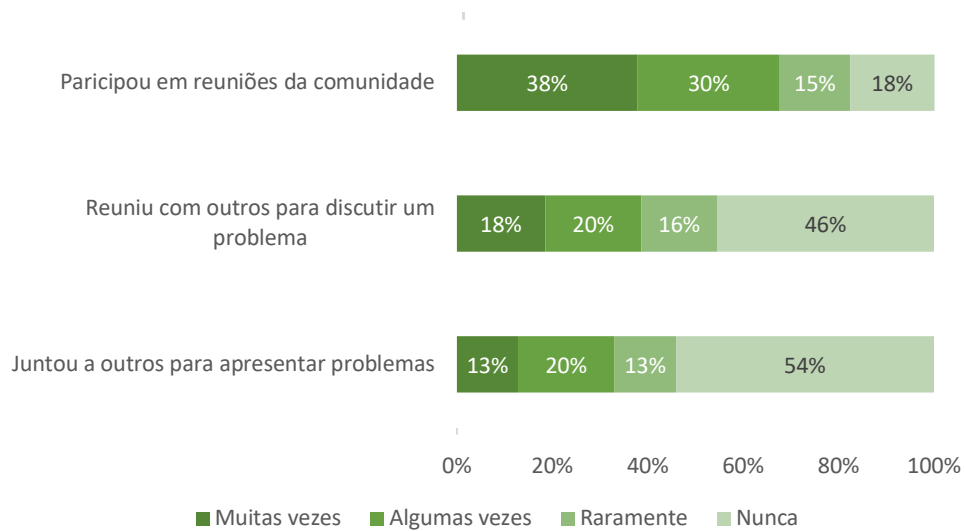
Nota-se um sentimento de insegurança dos cidadãos que expressam ter medo de engajar-se civicamente (expressar publicamente discordância etc.) dada a possibilidade de sofrerem intimidações por parte de terceiros, o que sugere a existência de restrições dentro do espaço cívico que dificultam o exercício da cidadania.

---

<sup>11</sup> Intervenção de um dos participantes num grupo focal com jovens de Namaripe, Angoche, 23 de Fevereiro de 2022.

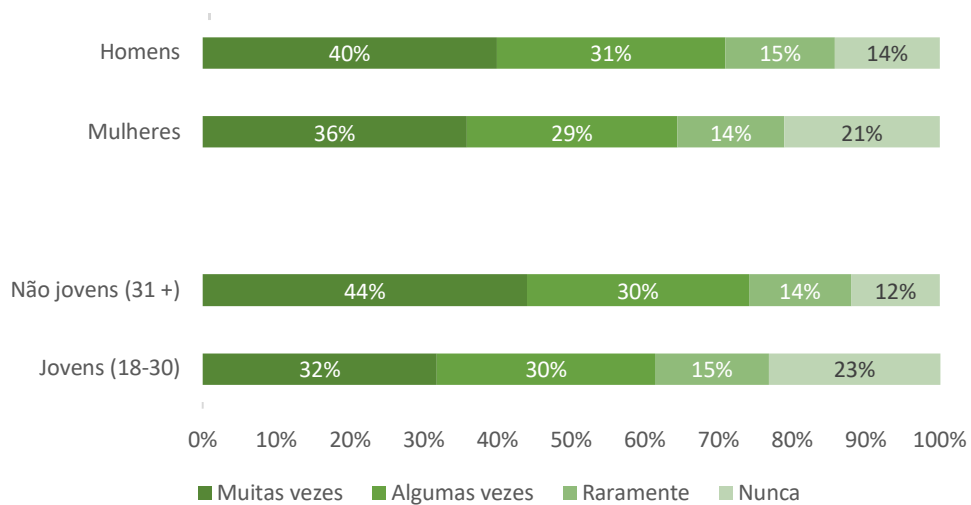


**Gráfico 29 - Diga se nos últimos anos...**



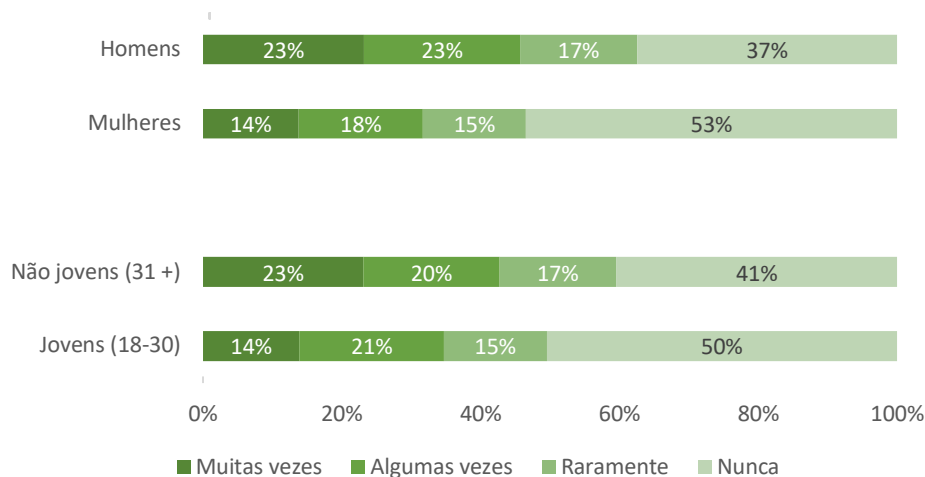
Uma análise mais pormenorizada permite ver que quem participa mais nas reuniões da comunidade são os homens e os mais velhos (gráfico 30).

**Gráfico 30 - Participação em reuniões da comunidade**



Da mesma maneira, são também os homens e os mais velhos que mais se reúnem para discutir problemas da comunidade (gráfico 31).

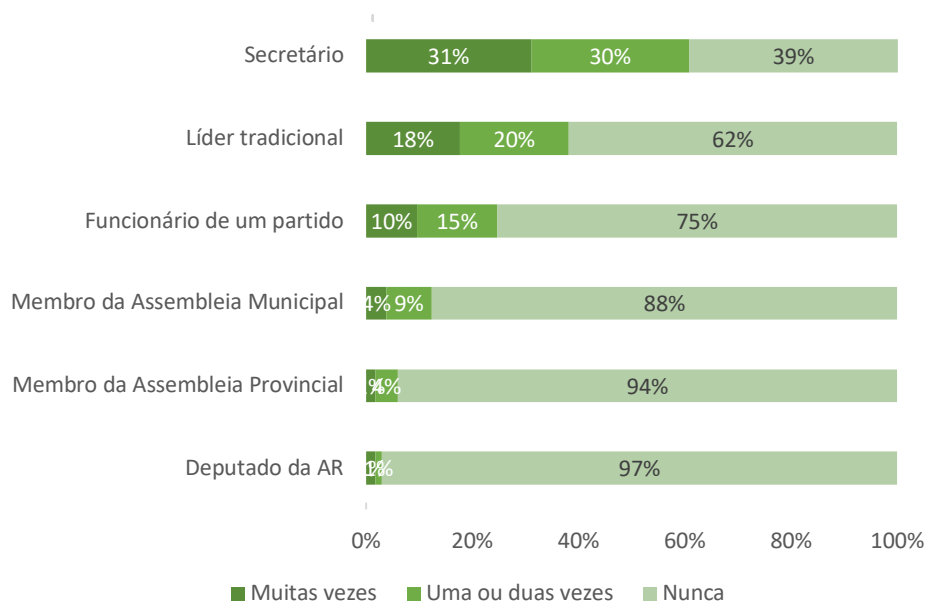
**Gráfico 31 - Encontros para discutir um problema**



A falta de mobilização dos cidadãos para acções comuns reflecte-se também na ausência praticamente total de contacto com responsáveis políticos que não sejam os de base (gráfico 32), ou seja, os secretários de bairro e os líderes tradicionais. Mesmo em relação a estes últimos, constata-se que 62% dos inquiridos em Angoche contactaram com eles. Por outro lado, o contacto com deputados da Assembleia da República, membros da Assembleia Provincial, ou membros da Assembleia Municipal é quase nulo.

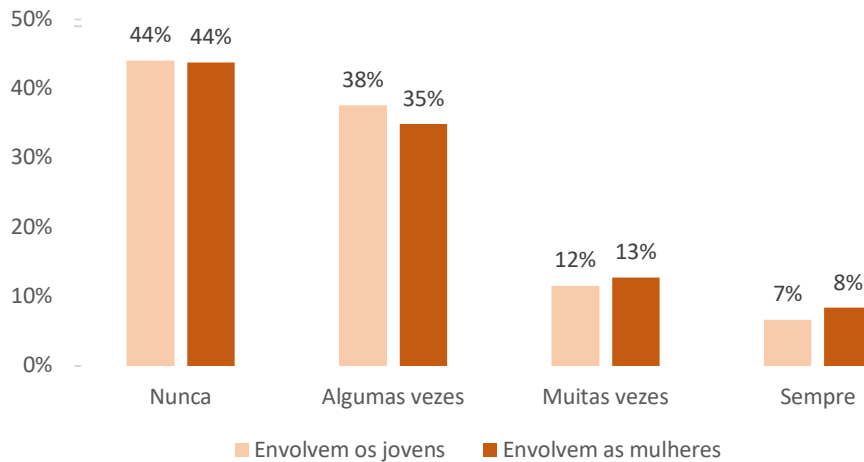
Nota-se um baixo nível de diálogo e consulta cidadão-Estado, com fraco envolvimento dos cidadãos na tomada de decisões e escasso acesso à informação relevante, o que inviabiliza uma participação activa.

**Gráfico 32 - No último ano contactou um...**



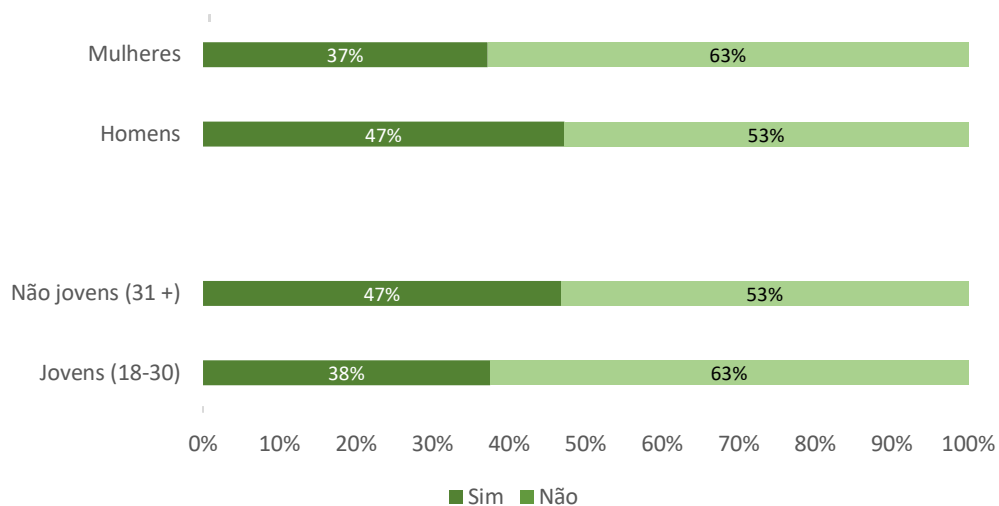
Se os cidadãos têm poucas iniciativas no sentido de participar na vida pública, também as autoridades locais parecem ter um défice no que respeita ao seu envolvimento no processo decisório. De acordo com os dados no gráfico 33, há à volta de 44% dos inquiridos que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem os jovens e as mulheres nas decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito.

**Gráfico 33 - As autoridades locais envolvem os jovens e as mulheres na tomada de decisões...**



A informação, o conhecimento dos assuntos que afectam a comunidade e a capacidade de intervenção para exprimir opiniões são elementos de base para a participação e o engajamento cívico por parte dos cidadãos. Deste ponto de vista, a opinião dos inquiridos é maioritariamente (58%) que não têm recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos importantes para a comunidade (gráfico 34).

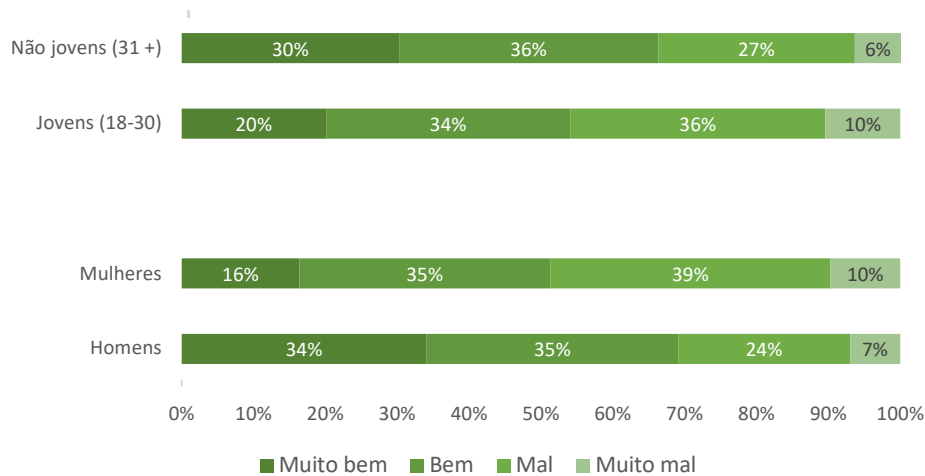
**Gráfico 34 - Tem recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos que são importantes para a comunidade?**



Mas, por outro lado, a maioria dos inquiridos (60%) afirmam conhecer bem, ou muito bem, os problemas que afectam a sua comunidade (gráfico 35).

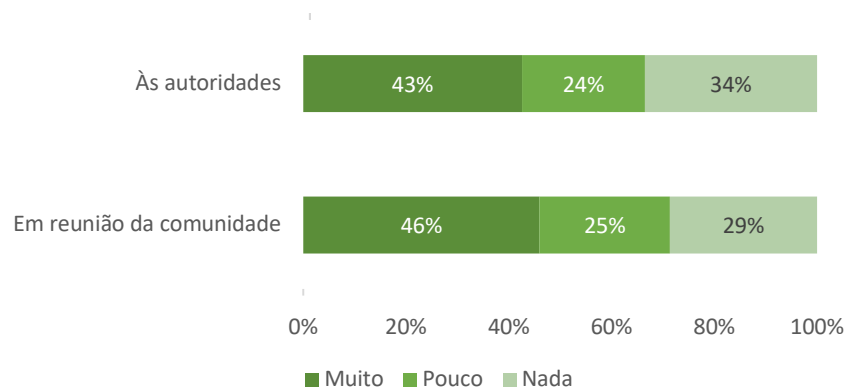
Nota-se um grande conhecimento dos problemas da comunidade e valorização da expressão de opiniões das mesmas junto de autoridades. No entanto, na prática existe uma fraca interacção com as autoridades sobre assuntos comunitários e assinalam existir fracas habilidades ou competências para o fazer.

**Gráfico 35 - Conhecimento dos problemas da comunidade**

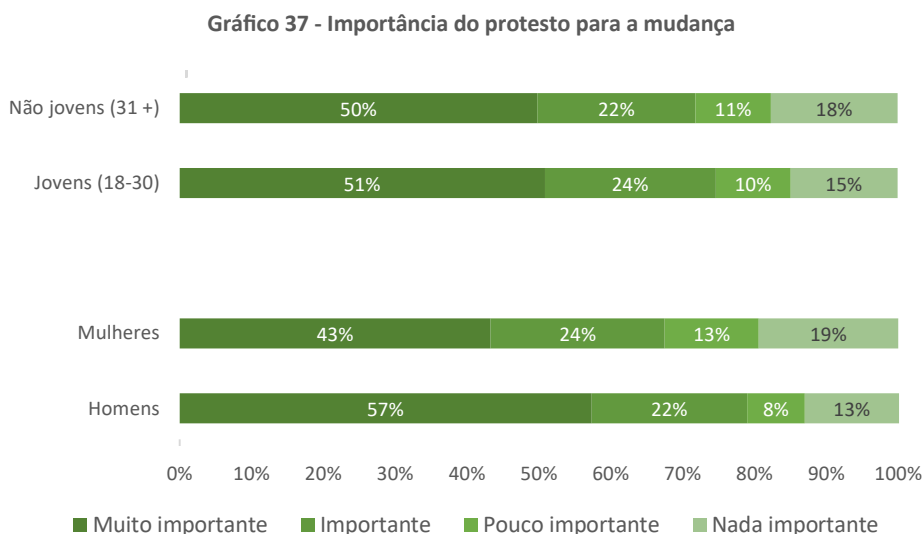


Também a capacidade de apresentar os seus pontos de vista e opiniões em encontros das comunidades, ou com as autoridades locais, não parece constituir um problema para a maioria dos inquiridos, pois há 43% que consideram ser muito capazes de apresentar os seus pontos nos encontros da comunidade. No entanto, há que considerar que cerca de um terço dos inquiridos se dizem nada capacitados para apresentar as suas opiniões, quer seja no seio da comunidade (29%), ou às autoridades (34%) (gráfico 36).

**Gráfico 36 - Capacidade de apresentar pontos de vista...**



A ideia de que é importante protestar quando algo precisa ser mudado na sociedade é amplamente partilhada pelos inquiridos: 50% consideram muito importante o protesto e 23% consideram-no importante (gráfico 37).



A participação dos cidadãos em organizações sociais extrafamiliares é também um indicador do grau de envolvimento cívico. De acordo com os resultados do inquérito, a maior participação observa-se nas organizações de carácter religioso, seguindo-se os grupos de poupança, os grupos de cultura e desporto e, por fim, as organizações de jovens e mulheres. O gráfico 38 apresenta a percentagem de inquiridos que disseram fazer parte de cada um dos diferentes tipos de organização.



Ainda de acordo com os resultados, 5% dos inquiridos não fazem parte de nenhuma organização, 29% são membros de apenas uma organização, 27% participam em duas organizações, 26% em três, 12% em quatro e 2% em cinco.

## NOTAS FINAIS

Os resultados da pesquisa visam elucidar o estado actual da coesão social ao nível da população no distrito de Angoche, identificando tendências e destacando áreas prioritárias a ser abordadas. A análise das seis dimensões propostas (inclusão, segurança e protecção, confiança nos outros, confiança nas Instituições, representação e engajamento cívico) indicam diferentes níveis de coesão social, sendo uns mais favoráveis e outros mais débeis.

Perto de metade dos inquiridos consideram que as suas condições de vida são más e quase o mesmo número não tem uma perspectiva sobre o que será o seu futuro, especialmente os camponeses e trabalhadores do sector informal.

Constata-se uma relativa insatisfação com a falta de oportunidades de acesso ao emprego e a eventuais apoios estatais, que se reflecte numa apreciação menos positiva da governação.

Não se verificam grandes preocupações de segurança no distrito e as relações com as pessoas oriundas de outras zonas não parecem colocar problemas. No entanto, esta situação poderá mudar dado o alargamento do conflito nesta província com evidência de ataques de grupos armados. O conflito violento pode destruir vínculos primários entre grupos sociais e logo minar a harmonia social e coesão social horizontal. De facto, a violência armada que se vive em Cabo Delgado tem tido seus efeitos em termos de sentimento de segurança e protecção a nível do distrito, particularmente no que se refere ao recrutamento de jovens locais para as fileiras do Al-Shabaab. Existe um receio por parte das populações locais que o grupo Al-Shabaab possa estender e consolidar a sua rede de recrutamento em Angoche.

O sentimento de integração na comunidade é bastante forte. No que diz respeito à confiança nos outros, esta é em geral forte, especialmente no círculo familiar e de vizinhança. No entanto, a confiança diminui muito à medida que se sai deste primeiro círculo, sendo a desconfiança forte em relação aos “vientes” e, em particular, aos membros de outras etnias, estrangeiros e desconhecidos em geral. É de sublinhar que a religião não aparece como factor de desconfiança e tensão social.

No que se refere à confiança nas instituições, a pesquisa mostra que existem diferentes níveis. Os serviços de educação e de saúde, assim como os tribunais, beneficiam de maior confiança que os serviços de água, a polícia e, sobretudo, a Comissão Nacional de Eleições. As lideranças locais, com destaque para os líderes religiosos e os secretários de bairro, ou localidade, gozam de maior confiança que os órgãos representativos locais (Assembleia Municipal, Conselho Municipal e Conselho Consultivo Distrital). Do mesmo modo, a nível provincial e nacional, os órgãos representativos (Assembleia Provincial e Assembleia da República) suscitam menos confiança que o Governador ou o Presidente da República. Não se pode deixar de ligar isto com a má apreciação que é feita sobre a Comissão Nacional de Eleições.

A falta de confiança nos órgãos eleitorais reflecte-se num fraco sentimento de representação, dominando a opinião que os partidos, os deputados e os membros das assembleias a nível provincial e local não se interessam pelas opiniões dos cidadãos. Ao contrário, o sentimento de representação é mais forte em relação aos secretários e líderes tradicionais, que são vistos como defendendo melhor os interesses dos cidadãos.

Em relação ao engajamento cívico, em geral, pode-se dizer que é baixo no sentido em que existe uma fraca participação em organizações e associações comunitárias, fraca advocacia dos interesses das comunidades junto das autoridades ou acções directas como protestos, assim como um baixo nível de diálogo e consulta cidadão-Estado. Os dados revelam que o engajamento cívico na vida da comunidade restringe-se praticamente à participação em reuniões, sendo de notar que a participação dos mais jovens e das mulheres é inferior à média. Por seu lado, de acordo com os inquiridos, as autoridades locais raramente envolvem os jovens e as mulheres nos processos de tomada de decisões.

Mais de metade dos inquiridos considera que conhece bem os problemas que afectam a comunidade e quase metade dentre eles sente ter a capacidade para exprimir os seus pontos de vista, quer seja junto dos seus concidadãos, quer das autoridades locais. Acresce a conhecida fraca participação nos processos políticos (50 % nas eleições presidenciais de 2019). Se bem que existem indícios de vontade de participação, nota-se uma falta de segurança dos cidadãos para se engajarem civicamente.

## REFERÊNCIAS

- Forquilha, S. & Pereira, J. (2022) Dinâmicas de Migração e o Desenvolvimento da Insurgência Jihadista no Norte de Moçambique. In Carlos Castel-Branco et al. *Desafios para Moçambique 2022*. Maputo, IESE.
- Chichava, S., Li, S. & Sambo, M. (2019) The Blind Spot: International Mining in Angoche and Larde, Mozambique. *Sais-Cari Working Paper*. 28.
- Frei, V.V. & Peixinho, D.M. (2014) A Produção de Caju e a Dinâmica Socioespacial no Distrito de Angoche - Moçambique. *Campo Território - Revista de Geografia Agraria*. 9 (17), 622–651.
- Governo de Nampula (2018) *SDMAS - Angoche*. Governo de Nampula. <https://www.nampula.gov.mz/por/Ver-Meu-Distrito/Distrito-de-Angoche/SDSMAS>.
- INE (2021) *Folheto Distrital - Angoche*. Maputo, INE. [http://www.ine.gov.mz/estatisticas/publicacoes/folheto-distrital/nampula/folheto\\_angoche-2020.pdf/view](http://www.ine.gov.mz/estatisticas/publicacoes/folheto-distrital/nampula/folheto_angoche-2020.pdf/view).
- Rosário, D. (2015) Os Municípios dos 'Outros'. Alternância do Poder Local em Moçambique? O Caso de Angoche. *Cadernos de Estudos Africanos*. 30, 135–165.



Publicações do IESE

## **Livros**

### **A Frelimo, o Marxismo e a construção do Estado Nacional 1962-1983 (2020)**

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro\\_LB.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro_LB.pdf)

### **Agora eles têm medo de nós! – Uma colectânea de textos sobre as revoltas populares em Moçambique (2008–2012) (2017)**

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-Food-Riot.pdf>

### **Economia, recursos naturais, pobreza e política em Moçambique – Uma colectânea de textos (2017)**

Luís de Brito e Fernanda Massarongo (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE\\_Coleta\\_nea\\_de\\_IDeIAS\\_-\\_Livro.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Coleta_nea_de_IDeIAS_-_Livro.pdf)

### **Emprego e transformação económica e social em Moçambique (2017)**

Rosimina Ali, Carlos Nuno Castel-Branco e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

[http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE\\_Emprego\\_e\\_Transf\\_Econ\\_Social\\_-\\_Livro.pdf](http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Emprego_e_Transf_Econ_Social_-_Livro.pdf)

### **Political economy of decentralisation in Mozambique: dynamics, outcomes, challenges (2017)**

Bernahard Weimer with João Carrilho

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE\\_Political\\_Economy\\_of\\_Decentralisation\\_-\\_Livro.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Political_Economy_of_Decentralisation_-_Livro.pdf)

### **A economia política da descentralização em Moçambique: dinâmicas, efeitos, desafios (2017)**

Bernahard Weimer e João Carrilho

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/IESe-economia-politica.pdf>

### **Questões sobre o desenvolvimento produtivo em Moçambique. (2015)**

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE\\_FAN\\_PT.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf)

**Questions on productive development in Mozambique. (2015)**

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (editors)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE\\_FAN\\_PT.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf)

**Moçambique: Descentralizar o Centralismo? Economia Política, Recursos e Resultados. (2012)**

Bernhard Weimer (organizador)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/Descent/IESE\\_Decimalizacao.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/Descent/IESE_Decimalizacao.pdf)

**A Mamba e o Dragão: Relações Moçambique-China em Perspectiva. (2012)**

Sérgio Chichava e C. Alden (organizador)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/MozChin/IESE\\_Mozam-China.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/MozChin/IESE_Mozam-China.pdf)

**Desafios para Moçambique 2022. (2022)**

Carlos Nuno Castel Branco, Rosimina Ali, Sérgio Chichava, Salvador Forquilha e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/1/Desafios22-online.pdf>

**Desafios para Moçambique 2021. (2021)**

José Jaime Macuane e Moisés Siúta (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/12/Desafios-2021\\_iese.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/12/Desafios-2021_iese.pdf)

**Desafios para Moçambique 2020. (2020)**

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/desafios-para-mocambique-2020-artigos/>

**Desafios para Moçambique 2019. (2019)**

Sérgio Chichava (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Desafios2019.pdf>

**Desafios para Moçambique 2018. (2018)**

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/Livrol\\_DesafiosMoc2018.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/Livrol_DesafiosMoc2018.pdf)

**Desafios para Moçambique 2017. (2017)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Desafios2017.pdf>

**Desafios para Moçambique 2016. (2016)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/04/Desafios2016.pdf>

**Desafios para Moçambique 2015. (2015)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2015/IESE-Desafios2015.pdf>

**Desafios para Moçambique 2014. (2014)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2014/IESE-Desafios2014.pdf>

**Desafios para Moçambique 2013. (2013)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication//livros/des2013/IESE\\_Des2013.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication//livros/des2013/IESE_Des2013.pdf)

**Desafios para Moçambique 2012. (2012)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE\\_Des2012.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE_Des2012.pdf)

**Desafios para Moçambique 2011. (2011)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2011/IESE\\_Des2011.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2011/IESE_Des2011.pdf)

**Desafios para Moçambique 2010. (2009)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE\\_Des2010.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010.pdf)

**Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/economia/IESE\\_Economia.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/economia/IESE_Economia.pdf)

**Proteção social: abordagens, desafios e experiências para Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/protecao/IESE\\_ProteccaoSocial.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/protecao/IESE_ProteccaoSocial.pdf)

**Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)**

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo.

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/pobreza/IESE\\_Pobreza.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/pobreza/IESE_Pobreza.pdf)

**Cidadania e Governação em Moçambique – comunicações apresentadas na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2009)**

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/cidadania/IESE\\_Cidadania.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/cidadania/IESE_Cidadania.pdf)

**Reflecting on economic questions – papers presented at the inaugural conference**

**of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)**

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/ref/IESE\\_QEcon.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/ref/IESE_QEcon.pdf)

**Southern Africa and Challenges for Mozambique – papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)**

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/South/IESE\\_South.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/South/IESE_South.pdf)

**Governança em Moçambique: Recursos para Monitoria e Advocacia (2012)  
Projeto de Desenvolvimento de um Sistema de Documentação e de Partilha de Informação, IESE**

IESE: Maputo

**Monitoria e Advocacia da Governança com base no Orçamento de Estado: Manual de Formação (2012)**

Zaqueo Sande (Adaptação)

IESE: Maputo

**Pequeno Guia de Inquérito por Questionário (2012)**

Luís de Brito

IESE: Maputo

**Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza (2013)**

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/IESE\\_DinPob.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DinPob.pdf)

**Growing old in Mozambique: Dynamics of well-being and Poverty (2013)**

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

[https://www.iese.ac.mz/lib/IESE\\_DynPov.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DynPov.pdf)

## ***Cadernos IESE***

(Artigos produzidos por investigadores permanentes e associados do IESE. Esta colecção substitui as séries "Working Papers" e "Discussion Papers", que foram descontinuadas)

### **Cadernos IESE Nº 27P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Montepuez**

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

### **Cadernos IESE Nº 26P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Chiúre**

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

### **Cadernos IESE Nº 25P: "Deus e Frelimo Louvarei para Sempre": Uma análise das bases de apoio partidário em Manjacaze**

Egídio Chaimite

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/11/CadernosIESE25\\_EC.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/11/CadernosIESE25_EC.pdf)

### **Cadernos IESE Nº 24E: ACritical issue on Social Accountability in Mozambique. (2022)**

Salvador Forquilha e Euclides Gonçalves

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21\\_EricM-G.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf)

### **Cadernos IESE Nº 23P: Filipe Nyusi: um terceiro mandato é possível? (2021)**

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21\\_EricM-G.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf)

### **Cadernos IESE Nº 22E: Navigating Civic Space in a Time of COVID-19: The case of Mozambique. (2021)**

Crescêncio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/10/CadernosIESE-22-eng.pdf>

### **Cadernos IESE Nº 21P: A Insurgência Jihadi em Moçambique: Origens, Natureza e Início. (2021)**

Eric Morier-Genoud

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21\\_EricM-G.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf)

### **Cadernos IESE Nº 20P: Com quem podemos contar? Autoridade, Empoderamento e Responsabilização em Moçambique. (2021)**

Egídio Chaimite, Salvador Forquilha e Alex Shankland

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/02/CadernosIESE-20\\_ECSFAS-2021.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/02/CadernosIESE-20_ECSFAS-2021.pdf)

**Cadernos IESE nº 19P: Vampiros, Jihadistas e Violência Estrutural em Moçambique: Reflexões sobre Manifestações Violentas de Descontentamento Local e as suas Impli cações para a Construção da Paz. (2020)**

Bernhard Weimer

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC\\_eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf)

**Cadernos IESE nº 18E: A Frelimo criou o “Al Shabaab?” Uma análise às eleições de 15 partir de Cabo Delgado. (2020)**

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC\\_eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf)

**Cadernos IESE nº 18E: Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado. (2020)**

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18\\_SChichava.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18_SChichava.pdf)

**Cadernos IESE nº 17E: Islamic radicalization in northern Mozambique. The case of Mocímboa da Praia. (2019)**

Salvador Forquilha, João Pereira & Saíde Habibe

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos\\_17eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos_17eng.pdf)

**Cadernos IESE nº 17P: Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: o caso de Mocímboa da Praia. (2019)**

Salvador Forquilha, João Pereira & Saíde Habibe

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos\\_17.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos_17.pdf)

**Cadernos IESE nº 16: A cobertura da China na imprensa moçambicana: Repercussões para o soft power chinês. (2015)**

Sérgio Chichava, Lara Côrtes & Aslak Orre

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/IESE\\_Cad16.PDF](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad16.PDF)

**Cadernos IESE nº 15: Plágio em Cinco Universidades de Moçambique: Amplitude, Técnicas de Detecção e Medidas de Controlo. (2015)**

Peter E. Coughlin

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/IESE\\_Cad15.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad15.pdf)

**Cadernos IESE nº 14P: Revoltas da Fome: Protestos Populares em Moçambique (2008-2012). (2015)**

Luís de Brito, Egídio Chaimite, Crescêncio Pereira, Lúcio Posse, Michael Sambo e Alex Shankland  
[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/IESE\\_Cad14.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad14.pdf)

**Cadernos IESE nº 13E: Participatory Budgeting in a Competitive-Authoritarian Regime: A Case Study (Maputo, Mozambique). (2014)**

William R. Nylen

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/IESE\\_Cad13\\_Eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Eng.pdf)

**Cadernos IESE nº 13P: O orçamento participativo num regime autoritário competitivo: um estudo de caso (Maputo, Moçambique). (2014)**

William R. Nylen

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/IESE\\_Cad13\\_Port.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Port.pdf)

**Cadernos IESE nº 12E: The Expansion of Sugar Production and the Well-Being of Agricultural Workers and Rural Communities in Xinavane and Magude. (2013)**

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_12e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12e.pdf)

**Cadernos IESE nº 12P: A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude. (2013)**

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_12p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12p.pdf)

**Cadernos IESE nº 11: Proteção Social no Contexto da Transição Demográfica Moçambicana. (2011)**

António Alberto da Silva Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_11\\_AFrancisco.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_11_AFrancisco.pdf)

**Cadernos IESE nº 10: Proteção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: oportunidades e desafios para uma segurança humana digna. (2011)**

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_10\\_AFRA.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf)

**Cadernos IESE nº 9: Can Donors 'Buy' Better Governance? The political economy of budget reforms in Mozambique. (2011)**

Paolo de Renzio

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_09\\_PRenzio.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_09_PRenzio.pdf)

**Cadernos IESE nº 8: Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos – Revisão**



**crítica do debate. (2011)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_08\\_CNCB.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCB.pdf)

**Cadernos IESE nº 7: Dependência de Ajuda Externa, Acumulação e Ownership. (2011)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_07\\_CNCB.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_07_CNCB.pdf)

**Cadernos IESE nº 6: Enquadramento Demográfico da Proteção Social em Moçambique. (2011)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_06\\_AF.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_06_AF.pdf)

**Cadernos IESE nº 5: Estender a Cobertura da Proteção Social num Contexto de Alta Informalidade da Economia: necessário, desejável e possível? (2011)**

Nuno Cunha e Ian Orton

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_05\\_Nuno\\_Ian.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_05_Nuno_Ian.pdf)

**Cadernos IESE nº 4: Questions of health and inequality in Mozambique. (2010)**

Bridget O'Laughlin

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_04\\_Bridget.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_04_Bridget.pdf)

**Cadernos IESE nº 3: Pobreza, Riqueza e Dependência em Moçambique: a propósito do lançamento de três livros do IESE. (2010)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_03\\_CNCB.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCB.pdf)

**Cadernos IESE nº 2: Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na Democracia moçambicana? (2010)**

Sérgio Inácio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_02\\_SC.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_02_SC.pdf)

**Cadernos IESE nº 1: Economia Extractiva e desafios de industrialização em Moçambique. (2010)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/CadernosIESE\\_01\\_CNCB.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCB.pdf)

## ***Working Papers***

(Artigos em processo de edição para publicação. Colecção descontinuada e substituída pela série "Cadernos IESE")

### **WP nº 1: Aid Dependency and Development: a Question of Ownership? A Critical View. (2008)**

Carlos Nuno Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/AidDevelopmentOwnership.pdf>

## ***Discussion Papers***

(Artigos em processo de edição para publicação. Colecção descontinuada e substituída pela série "Cadernos IESE")

### **DP nº 6: Recursos naturais, meio ambiente e crescimento económico sustentável em Moçambique. (2009)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP\\_2009/DP\\_06.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP_2009/DP_06.pdf)

### **DP nº 5: Mozambique and China: from politics to business. (2008)**

Sérgio Inácio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp\\_2008/DP\\_05\\_MozambiqueChinaDPaper.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_05_MozambiqueChinaDPaper.pdf)

### **DP nº 4: Uma Nota sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique. (2008)**

Luís de Brito

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp\\_2008/DP\\_04\\_Uma\\_Nota\\_Sobre\\_o\\_Voto\\_Abstencao\\_e\\_Fraude\\_em\\_Mocambique.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_04_Uma_Nota_Sobre_o_Voto_Abstencao_e_Fraude_em_Mocambique.pdf)

### **DP nº 3: Desafios do Desenvolvimento Rural em Moçambique. (2008)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp\\_2008/DP\\_03\\_2008\\_Desafios\\_DesenvRural\\_Mocambique.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_03_2008_Desafios_DesenvRural_Mocambique.pdf)

### **DP nº 2: Notas de Reflexão sobre a "Revolução Verde", contributo para um debate. (2008)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp\\_2008/Discussion\\_Paper2\\_Revolucao\\_Verde.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/Discussion_Paper2_Revolucao_Verde.pdf)

**DP nº 1: Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique. (2008)**

Sérgio Inácio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp\\_2008/DP\\_01\\_ArtigoEtnicidade.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_01_ArtigoEtnicidade.pdf)

## **Boletim IDelIAS**

(Boletim que divulga resumos e conclusões de trabalhos de investigação)

**IDelIAS\_ Nº154P – Quando as autoridades locais fracassam: O caso do reassentamento na comunidade de Mualadzi, no distrito de Moatize, província de Tete**

Autor: Gerson Bacar Selemane

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/08/Ideias-154P-GS.pdf>

**IDelIAS\_ Nº153P – Algumas notas sobre a emancipação “das mulheres” em Moçambique: questionando o lugar “das mulheres” nesta luta**

Autor: Lúcio Posse

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/07/Ideias-153P\\_LP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/07/Ideias-153P_LP.pdf)

**IDelIAS\_ Nº152E – Muamudo Saha and the “holy” war against “the pigs”: the initial stage of the insurgency in Cabo Delgado**

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152E-SC.pdf>

**IDelIAS\_ Nº152P – Muamudo Saha e a guerra “santa” contra os “porcos”: a fase inicial da insurgência em Cabo Delgado**

Autor: Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152P\\_SC.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152P_SC.pdf)

**IDelIAS\_ Nº151P – Jorginho: breve história de um jovem makonde muçulmano do Al Shabaab**

Autor: Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P\\_JR.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf)

**IDelIAS\_ Nº150P – Reassentamentos mais decentes? As lições de Tete**

Autor: Janne Rantala

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P\\_JR.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf)

**IDeIAS\_Nº149P – Mineração de ouro artesanal: de operações clandestinas para uma contribuição para o desenvolvimento local?**

Autores: Janne Rantala e Talassamo Ali

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/12/Ideias-149P-JR\\_TA.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/12/Ideias-149P-JR_TA.pdf)

**IDeIAS\_Nº148P – “Acesso restrito”: zonas encerradas devido à mineração (Cabo Delgado) e à conservação (Sofala)**

Autor: Janne Rantala

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/10/Ideias-148P-JR.pdf>

**IDeIAS\_Nº147P – Maulana Ali Cassimo: insurgência no norte de Moçambique vista do Niassa**

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/03/ideias-147P-SC-1.pdf>

**IDeIAS\_Nº146P – Algumas notas sobre a acção cívica no contexto da COVID-19 em Moçambique**

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/01/ideias-146P-CP-SF-AS.pdf>

**IDeIAS\_Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise**

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

**IDeIAS\_Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise**

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

**IDeIAS\_Nº144P – Gerir um problema institucional, para prevenir um conflito social: reflexão sobre a violência de populares contra agentes da polícia**

Autores: João Feijó e Jerry Maquenzi

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-144\\_JF\\_JM-port.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-144_JF_JM-port.pdf)

**IDeIAS\_Nº143P – Haverá eleição de administradores distritais em 2024? Atribuições funcionais na governação local**

Autor: Egídio Guambe

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-143\\_EG-port.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-143_EG-port.pdf)

**IDeIAS\_Nº142E – Agrarian transformation in Northern Mozambique: a “new” dimension of research in light of the conflict and violence in Cabo Delgado**

Autor: Carlos Muianga

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142\\_CM-eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-eng.pdf)

**IDeIAS\_Nº142P – Transformação agrária no norte de Moçambique: uma “nova” dimensão de pesquisa à luz do conflito e violência em Cabo Delgado**

Autor: Carlos Muianga

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142\\_CM-port.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-port.pdf)

**IDeIAS\_Nº141 – Xai-Xai: devolução versus desconcentração – interferência e conflito entre os governos locais**

Autor: Lúcio Posse

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/05/ideias-141\\_LP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/05/ideias-141_LP.pdf)

**IDeIAS\_Nº140 – COVID-19 e custo de vida: o que o princípio de equilíbrio de mercado revela sobre a eficácia das medidas de resposta ao contexto de crise em Moçambique?**

Autor: Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/04/ideias-140\\_MS.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/04/ideias-140_MS.pdf)

**IDeIAS\_Nº139P – Vale do Limpopo e a criação da “Primeira Zona Económica Especial Agrícola” em Moçambique**

Autor: Carlos Muianga

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias139P\\_CM.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias139P_CM.pdf)

**IDeIAS\_Nº138E – After all, it is not just Cabo Delgado! Insurgency dynamics in Nam-pula and Niassa**

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138\\_SFJP-ENG.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP-ENG.pdf)

**IDeIAS\_Nº138P – Afinal, não é só Cabo Delgado! Dinâmicas da insurgência em Nam-pula e Niassa**

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138\\_SFJP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP.pdf)

**Nº 137: *Protecção social em contexto de terrorismo: que implicações tem a insurgência islâmica nos mecanismos formais de protecção social em Moçambique? (2021)***

Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/01/ideias-137\\_MSi.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/01/ideias-137_MSi.pdf)

**Nº 136: *IDeIAS\_Nº136 – Perspectiva económica do Fundo Soberano e principais desafios do sistema de gestão das finanças públicas em Moçambique (202)***

Moisés Siúta, Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/12/ideias-136-CMYIMS.pdf>

**Nº 135P: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)***

Carlos Muianga, Moisés Siúta e Yasfir Ibraimo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC\\_eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf)

**Nº 134E: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)***

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC\\_eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf)

**Nº 134P: *As primeiras caras do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: o caso de André Idrissa em Cogolo (2020)***

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/ideias-134p\\_SC.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/ideias-134p_SC.pdf)

**Nº 133: *Os imaginários dos ‘intermediários’ à volta da COVID-19 em Moçambique (2020)***

Lúcio Posse e Egídio Chaimite

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/07/ideias\\_133-LPEC.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/07/ideias_133-LPEC.pdf)

**Nº 132: *COVID-19 e a “Sociedade de Risco”: uma reflexão a partir do contexto moçambicano (2020)***

Lúcio Posse

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-132\\_LP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-132_LP.pdf)

**Nº131: *Moçambique e a COVID-19: mecanismos externos de transmissão do seu impacto económico (2020)***

Michael Sambo e Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-131\\_MSMSi.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-131_MSMSi.pdf)

**Nº 130P: *Face ao conflito no Norte, o que Moçambique pode aprender da sua própria guerra civil (1976-1992)? Uma análise das dinâmicas da insurgência em Cabo Delgado (2020)***

Salvador Forquilha e João Pereira

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-130\\_SFJP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-130_SFJP.pdf)

**Nº 129: *Os primeiros sinais do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: algumas histórias de Macomia e Ancuabe (2020)***

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-129\\_SC.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-129_SC.pdf)

**Nº 128: *Campanhas de prevenção da COVI – 19 em Moçambique: alguns desafios para o setor dos media (2020)***

Crescêncio B. G. Pereira

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias\\_128-CP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias_128-CP.pdf)

**Nº 127E: *Who is “the enemy” attacking Cabo Delgado? Short presentation of the hypotheses of the Mozambican Government (2020)***

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127e\\_SC.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127e_SC.pdf)

**Nº 127P: *Quem é o “inimigo” que ataca Cabo Delgado? Breve apresentação das hipóteses do governo moçambicano (2020)***

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127\\_SC.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127_SC.pdf)

**Nº 126: *A economia de Moçambique e a COVID-19: reflexões à volta das recentes medidas de política monetária anunciadas pelo Banco de Moçambique (2020)***

Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-126\\_YICM.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-126_YICM.pdf)

**Nº 125: *O trabalho e a proteção social num contexto do Estado de Emergência em Moçambique (2020)***

Ruth Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-125-RC-B.pdf>

**Nº 124: *COVID-19 em Moçambique: dimensões e possíveis impactos (2020)***

Moisés Siúta e Michael Sambo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/Ideias-124\\_MSiMS.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/Ideias-124_MSiMS.pdf)

**Nº 123 – *Participação cidadã, corrupção e serviços: algumas notas a partir do município de Tete (2019)***

Lúcio Posse

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-123\\_LP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-123_LP.pdf)

**Nº 122 – *A prevalência e concentração do investimento directo chinês em Moçambique: será que importa? (2019)***

Michael Sambo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-122\\_MS.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-122_MS.pdf)

**Nº 121E – Work in the agro-industry livelihoods and social reproduction in Mozambique: beyond job creation (2019)**

Rosimina Ali and Sara Stevano

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-121e\\_RA.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-121e_RA.pdf)

**Nº 120 – A hipótese do ciclo de vida do consumo e a poupança em Moçambique: porquê poupamos tão pouco? (2019)**

Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-120\\_MS.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-120_MS.pdf)

**Nº 119 – Decisões de investimento para a exploração de gás e os limites do “realismo” sobre o “progresso dos moçambicanos” (2019)**

Carlos Muianga

[http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-119\\_CM.pdf](http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-119_CM.pdf)

**Nº 118 – Principais desafios da proteção social em Moçambique (2019)**

Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-118\\_MS.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-118_MS.pdf)

**Nº 117E – Working in the Agro- Industry in Mozambique: can these jobs lift workers out of poverty? (2019)**

Sara Stevano e Rosimina Ali

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/ideias-117\\_RA.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/ideias-117_RA.pdf)

**Nº 116 - Conflito de terra e relações de poder ao nível da base no município de Lichinga 2014 – 2018 (2019)**

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/10/ideias-116-BA.pdf>

**Nº 115E - If statistics don't lie, why are there those who dare to use them to manipulate elections? (2019)**

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115e-AF.pdf>

**Nº 115P - Se a estatística não mente, porque há quem teime em usá-la para manipular o processo eleitoral? (2019)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115\\_af.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115_af.pdf)



**Nº 114 - Elementos para um perfil dos abstencionistas nas eleições autárquicas de 2013 (2019)**

Luís de Brito

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias-114\\_LB.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias-114_LB.pdf)

**Nº 113E - Statistics don't lie, but there are those who use them to lie shamelessly: The Example of Electoral Estimates in Mozambique (2019)**

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113e-AF.pdf>

**Nº 113P - A Estatística não Mente, mas Há Quem a Use Para Mentir Sem Pudor: O Exemplo das Estimativas Eleitorais em Moçambique (2019)**

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113p-AF.pdf>

**Nº 112 - Desempenho eleitoral do MDM e seus dissidentes nas eleições autárquicas de 2013 e 2018 (2019)**

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/ideias-112\\_SC.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/ideias-112_SC.pdf)

**Nº 111 - Corrupção e suas implicações na governação local: o caso da autarquia de Lichinga (2014 – 2018) (2019)**

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-n-111-BA.pdf>

**Nº 110 - MARROMEU: Falhanço Eleitoral numa Competição Política (2019)**

Crescêncio B.G. Pereira

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/03/ideias-110\\_CP.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/03/ideias-110_CP.pdf)

**Nº 109E - Four years of Nyusi's governance: Between growth and degeneration (2019)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-109e\\_af.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-109e_af.pdf)

**Nº 109P – Quatro anos de governação Nyusi: Entre crescimento e abastardamento (2019)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/ideias\\_109-af.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/ideias_109-af.pdf)

**Nº 108 – A questão da terra e opções de transformação agrária e rural em Moçambique: algumas notas para debate (2018)**

Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-108-cm.pdf>

**Nº 107P – O Perigo da Armadilha da Desorçamentação em Moçambique (2018)**

António Francisco

<http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part2.pdf>

**Nº 107E – The danger of denying the trap of debudgetisation (2018)**

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part-en.pdf>

**Nº 106E – Debudgetisation in Mozambique: shortage of resources and of budgetary responsibility (2018)**

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-106-AF-part1-en.pdf>

**Nº 106P – Desorçamentação em Moçambique: Escassez de Recursos e de Responsabilidade Orçamental (2018)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/ideias-106\\_af/](https://www.iese.ac.mz/ideias-106_af/)

**Nº 105 – O que explica o aumento do custo de vida em Moçambique? (2018)**

Yasfir Ibraimo, Epifânia Langa, Carlos Muianga e Rosimina Ali

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-n105.pdf>

**Nº 104 – Salário Mínimo e Custo de Vida em Moçambique (2018)**

Carlos Muianga, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo e Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-104.pdf>

**Nº 103P – Moçambique terá mais de 100 milhões de habitantes no 1º Centenário da sua Independência? (2018)**

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/ideias-103-AF.pdf>

**Nº 103E – Will Mozambique have more than 100 million inhabitants on the centenary of its independence? (2018)**

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/08/ideias-103-AF-ingles.pdf>

**Nº 102 – Informação sobre Mercados de Trabalho em Moçambique: Algumas lacunas metodológicas, implicações e desafios (2018)**

Rosimina Ali

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/Ideias-102\\_RosiminaAli.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/Ideias-102_RosiminaAli.pdf)

**Nº 101 Descentralização no Setor de Saúde em Moçambique: “Um processo sinuoso” (2018)**

Lúcio Posse

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Ideia-101-LPosse.pdf>

**Nº 100 Para além do mercado comum: desenvolvimento industrial em contexto de integração económica regional em Moçambique (2018)**

Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/ideias-100-elanga/>

**Nº 99 Efeitos macroeconómicos da dívida pública externa e doméstica em Moçambique (2018)**

Yasfir Ibraimo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/04/Ideia99YIbraimo.pdf>

**Nº 98 Primeira volta da eleição intercalar de Nampula: de novo, a abstenção “ganhou”! (2018)**

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/ideias-98-SForquilha.pdf>

**Nº 97 Haiyu Mozambique Mining Company: dinâmicas da intervenção chinesa nas areias pesadas de Angoche (2018)**

Michael Sambo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-ideias-97-MSambo.pdf>

**Nº 96 A “Operação Lava Jato” Vista de Moçambique (2017)**

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/ideias\\_96.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/ideias_96.pdf)

**Nº 95E Diversity of Economic Growth Strategies in the CPLP (2017)**

António Francisco e Moisés Siúta

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/IDeIAS-95e-1.pdf>

**Nº 95P Diversidade de Estratégias de Crescimento Económico na CPLP(2017)**

António Francisco e Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/boletim-ideias\\_95p.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/boletim-ideias_95p.pdf)

**Nº 94 Porquê Moçambique precisa da Descentralização? Alguns subsídios para o debate(2017)**

Salvador Forquilha

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/06/IESE\\_Ideias94.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/06/IESE_Ideias94.pdf)

**Nº 93E The Hidden Face of the Mozambican State Budget: Are the cash balances fictitious? (2017)**

António Francisco e Ivan Semedo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE\\_Ideias93e.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93e.pdf)

**Nº 93P A Face Oculta do Orçamento do Estado Moçambicano: Saldos de Caixa são fictícios? (2017)**

António Francisco e Ivan Semedo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE\\_Ideias93.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93.pdf)

**Nº 92 Administração eleitoral em Moçambique: reformas necessárias (2016)**

Egídio Chaimite

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/10/IESE\\_IDeIAS92.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/10/IESE_IDeIAS92.pdf)

**Nº 91 De Novo a Questão dos Saldos Rolantes na Conta Geral do Estado (2016)**

António Francisco e Ivan Semedo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/09/IESE\\_IDeIAS91.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/09/IESE_IDeIAS91.pdf)

**Nº 90 Geração de emprego e condições sociais de trabalho nas plantações agro-industriais em Moçambique (2016)**

Rosimina Ali e Carlos Muianga

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE\\_Ideias90.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias90.pdf)

**Nº 89 Crónica de uma crise anunciada: dívida pública no contexto da economia extractiva (2016)**

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

[http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE\\_Ideias89.pdf](http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias89.pdf)

**Nº 88 Cenários, Opções Dilemas de Política face à Ruptura da Bolha Económica (2016)**

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE\\_Ideias88.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias88.pdf)

**Nº 87 Rebatendo Mitos do Debate sobre a Dívida Pública em Moçambique (2016)**

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE\\_Ideias87.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias87.pdf)

**Nº 86 A dívida secreta moçambicana: impacto sobre a estrutura da dívida e**

**consequências económicas (2016)**

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE\\_Ideias86.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias86.pdf)

**Nº 85 Introdução à problemática da dívida pública: contextualização e questões imediatas (2016)**

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/05/IESE\\_Ideias85.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/05/IESE_Ideias85.pdf)

**Nº 84 Recenseamento eleitoral em Moçambique: um processo sinuoso (2016)**

Egídio Chaimite

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE\\_Ideias84.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias84.pdf)

**Nº 83 Rever o sistema eleitoral (2016)**

Luís de Brito

[https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE\\_Ideias83.pdf](https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias83.pdf)

**Nº 82 Saldos Rolantes no Orçamento do Estado Moçambicano: Nyusi Encontrou Cofres Vazios? (2016)**

António Franciso & Ivan Semedo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias82.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias82.pdf)

**Nº 82 Rolling Balances in the Mozambican State Budget: Did Nyusi Find the Coffers Empty? (2016)**

António Franciso & Ivan Semedo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_IDeIAS82e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_IDeIAS82e.pdf)

**Nº 81 Moçambique: Um dos Piores Países para os Idosos. Porquê? (2015)**

António Franciso & Gustavo Sugahara

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias81.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias81.pdf)

**Nº 80 Vulnerabilidade dos estratos urbanos pobres: caso da pobreza alimentar em Maputo. (2015)**

Oksana Mandlate

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias80.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias80.pdf)

**Nº 77P Estratégias de crescimento económico e desenvolvimento na CPLP. (2015)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias77p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77p.pdf)

**Nº 77E Economic growth and development strategies in the CPLP. (2015)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias77e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77e.pdf)

**Nº 76 Dilemas das ligações produtivas entre empresas numa economia afunilada. (2015)**

Carlos Nuno Castel-Branco, Oksana Mandlate, e Epifânia Langa

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias76.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias76.pdf)

**Nº 75 Padrões de investimento privado e tendências especulativas na economia moçambicana. (2015)**

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias75.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias75.pdf)

**Nº 74 Acumulação Especulativa e Sistema Financeiro em Moçambique. (2015)**

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias74.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias74.pdf)

**Nº 73: Estado e a Capitalização do Capitalismo Doméstico em Moçambique. (2015)**

**Nº 71: Dívida pública, acumulação de capital e a emergência de uma bolha económica. (2015)**

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo e Carlos Muianga

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias71.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias71.pdf)

**Nº 70: Autonomização local para quê? Questões económicas no debate sobre autonomia local. (2015)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias70.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias70.pdf)

**Nº 69: Por que é que a emissão de obrigações do Tesouro não é a melhor alternativa para financiar o reembolso do IVA às empresas? (2015)**

Fernanda Massarongo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias69.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias69.pdf)

**Nº 68E: Mozambican Aggregate Consumption: Evolution and Strategic Relevance (2015)**

António Francisco e Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE\\_Ideias68e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias68e.pdf)

**Nº 68P: Consumo Agregado Moçambicano: Evolução e Relevância Estratégica. (2015)**

António Francisco e Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_68.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_68.pdf)

**Nº 67: O Gigaprojeto que Poderá Transformar a Economia Moçambicana? Pró e Contra o Projeto de GNL Moçambique. (2014)**

António Francisco e Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_67.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_67.pdf)

**Nº 66P: Reformas de descentralização e serviços públicos agrários em Moçambique: Porquê os desafios persistem? (2014)**

Salvador Forquilha

[http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_66p.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_66p.pdf)

**Nº 66E: Decentralisation reforms and agricultural public services in Mozambique: Why do the challenges persist? (2014)**

Salvador Forquilha

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_66e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_66e.pdf)

**Nº 65P: Por Que Moçambique Ainda Não Possui Pensão Universal Para Idosos? (2014)**

António Francisco e Gustavo Sugahara

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_65p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_65p.pdf)

**Nº 65E: Why Mozambique Still Does Not Have a Universal Pension For The Elderly? (2014)**

António Francisco e Gustavo Sugahara

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_65e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65e.pdf)

**Nº 64P: Poupança interna: Moçambique e os outros. (2014)**

António Francisco e Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_64p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_64p.pdf)

**Nº 64E: Domestic savings: Mozambique and the others. (2014)**

António Francisco and Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_64e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_64e.pdf)

**Nº 63P: Poupança interna moçambicana: 2000-2010, uma década inédita. (2014)**

António Francisco e Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/ideias\\_63p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/ideias_63p.pdf)

**Nº 63E: Mozambican domestic savings: 2000-2010, an unprecedented decade. (2014)**

António Francisco and Moisés Siúta

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_63e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_63e.pdf)

**Nº 62: Medias e campanhas eleitorais. (2014)**

Crescêncio Pereira

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_62.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_62.pdf)

**Nº 61: Indignai-vos! (2014)**

Egídio Chaimite

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_61.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_61.pdf)

**Nº 60: Ligações entre os grandes projetos de IDE e os fornecedores locais na agenda nacional de desenvolvimento. (2014)**

Oksana Mandlate

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_60.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_60.pdf)

**Nº 59: A Política Macroeconómica e a Mobilização de Recursos para Financiamento do Investimento Privado em Moçambique. (2014)**

Fernanda Massarongo e Rogério Ossemane

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_59.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_59.pdf)

**Nº 58: As “revoltas do pão” de 2008 e 2010 na imprensa. (2013)**

Crescêncio Pereira, Egídio Chaimite, Lucio Posse e Michael Sambo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_58.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_58.pdf)

**Nº 57: Cheias em Chókwè: um exemplo de vulnerabilidade. (2013)**

Crescêncio Pereira, Michael Sambo e Egídio Chaimite

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_57.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_57.pdf)

**Nº 56: Haverá Possibilidade de Ligação Entre Grupos de Poupança e Crédito Cumulativo Informais e Instituições Financeiras Formais? (2013)**

Fernanda Massarongo, Nelsa Massingue, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_56.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_56.pdf)

**Nº 55: Ligações com mega projetos: oportunidades limitadas a determinados grupos. (2013)**

Epifania Langa

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_55.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_55.pdf)

**Nº 54P: Viver mais para viver pior? (2013)**

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_54e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54e.pdf)



**Nº 54E: Is living longer living better? (2013)**

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_54p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54p.pdf)

**Nº 53: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (3). (2013)**

Sayaka Funada-Classen

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_53.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_53.pdf)

**Nº 52: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (2). (2013)**

Sayaka Funada-Classen

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_52.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_52.pdf)

**Nº 51: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann. (2013)**

Sayaka Funada-Classen

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_51.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_51.pdf)

**Nº 50: Uma reflexão sobre o calendário e o recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas de 2013. (2013)**

Domingos M. Do Rosário

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_50.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_50.pdf)

**Nº 49: Os mitos por trás do PROSAVANA. (2013)**

Natália N. Fingermann

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_49.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_49.pdf)

**Nº 48P: Sobre resultados eleitorais e dinâmica eleitoral em Sofala. (2013)**

Marc de Tollenaere

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_48p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48p.pdf)

**Nº 48E: Analysing elections results and electoral dynamics in Sofala. (2013)**

Marc de Tollenaere

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_48e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48e.pdf)

**Nº 47: Moçambique: Entre Estagnação e Crescimento. (2012)**

António Alberto da Silva Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_47.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_47.pdf)

**Nº 46P: Desafios da Duplicação da População Idosa em Moçambique. (2012)**

António Francisco & Gustavo Sugahara

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_46p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46p.pdf)

**Nº 46E: The Doubling Elderly: Challenges of Mozambique's Ageing Population. (2012)**

António Francisco & Gustavo Sugahara

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_46e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46e.pdf)

**Nº 45: Moçambique e a Explosão Demográfica”: Somos Muitos? Somos Poucos? (2012)**

António Alberto da Silva Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_45.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_45.pdf)

**Nº 44: Taxas Directoras e Produção Doméstica. (2012)**

Sófia Armacy

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_44.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_44.pdf)

**Nº 43E: MEITI – Analysis of the Legal Obstacles, Transparency of the Fiscal Regime and Full Accession to EITI. (2012)**

Rogério Ossemane

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_43E.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43E.pdf)

**Nº 43P: ITIEM—Análise dos Obstáculos legais, Transparência do Regime Fiscal e Completa Adesão à ITIE. (2012)**

Rogério Ossemane

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_43p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43p.pdf)

**Nº 42E: Analysis of the Reconciliation Exercise in the Second Report of EITI in Mozambique. (2012)**

Rogério Ossemane

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_42e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42e.pdf)

**Nº 42P: Análise ao Exercício de Reconciliação do Segundo Relatório da ITIE em Moçambique. (2012)**

Rogério Ossemane

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_42p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42p.pdf)

**Nº 41: Estado e Informalidade: Como Evitar a “Tragédia dos Comuns” em Maputo? (2012)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_41.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_41.pdf)

**Nº 40: “Moçambique no Índice de Desenvolvimento Humano”: Comentários. (2011)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_40.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_40.pdf)

**Nº 39: Investimento directo chinês em 2010 em Moçambique: impacto e tendências. (2011)**

Sérgio Inácio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_39.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_39.pdf)

**Nº 38: Comissão Nacional de Eleições: uma reforma necessária. (2011)**

Luís de Brito

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_37.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37.pdf)

**Nº 37P: Envelhecimento Populacional em Moçambique: Ameaça ou Oportunidade? (2011)**

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_37p.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37p.pdf)

**Nº 37E: Population Ageing in Mozambique: Threat or Opportunity. (2011)**

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_36e.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36e.pdf)

**Nº 36: A Problemática da Proteção Social e da Epidemia do HIV-SIDA no Livro Desafios para Moçambique 2011. (2011)**

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_36.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36.pdf)

**Nº 35P: Será que Crescimento Económico é Sempre Redutor da Pobreza? Reflexões sobre a experiência de Moçambique. (2011)**

Marc Wuyts

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_35P.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35P.pdf)

**Nº 35E: Does Economic Growth always Reduce Poverty? Reflections on the Mozambican Experience. (2011)**

Marc Wuyts

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_35E.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35E.pdf)

**Nº 34: Pauperização Rural em Moçambique na 1ª Década do Século XXI. (2011)**

António Francisco e Simão Muhorro

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_34.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_34.pdf)

**Nº 33: Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique? (2011)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_33.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_33.pdf)

**Nº 32: Proteção Social Financeira e Proteção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de proteção social em Moçambique? (2010)**

António Francisco, Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_32.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf)

**Nº 31: Pobreza em Moçambique põe governo e seus parceiros entre a espada e a parede. (2010)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_31.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_31.pdf)

**Nº 30: A dívida pública interna mobiliária em Moçambique: alternativa ao financiamento do défice orçamental? (2010)**

Fernanda Massarongo

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_30.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_30.pdf)

**Nº 29: Reflexões sobre a relação entre infra-estruturas e desenvolvimento. (2010)**

Carlos Uilson Muianga

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_29.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_29.pdf)

**Nº 28: Crescimento demográfico em Moçambique: passado, presente...que futuro? (2010)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_28.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf)

**Nº 27: Sociedade civil e monitoria do orçamento público. (2009)**

Paolo de Renzio

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_27.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_27.pdf)

**Nº 26: A Relatividade da Pobreza Absoluta e Segurança Social em Moçambique. (2009)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_26.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_26.pdf)

**Nº 25: Quão Fiável é a Análise de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique? Uma Análise Crítica dos Indicadores de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique. (2009)**

Rogério Ossemane

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias\\_25.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_25.pdf)

**Nº 24: Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo. (2009)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_24.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_24.pdf)

**Nº 23: Acumulação de Reservas Cambiais e Possíveis Custos derivados - Cenário em Moçambique. (2009)**

Sofia Amarcy

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_23.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_23.pdf)

**Nº 22: Uma Análise Preliminar das Eleições de 2009. (2009)**

Luis de Brito

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_22.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_22.pdf)

**Nº 21: Pequenos Provedores de Serviços e Remoção de Resíduos Sólidos em Maputo. (2009)**

Jeremy Grest

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_21.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_21.pdf)

**Nº 20: Sobre a Transparência Eleitoral. (2009)**

Luis de Brito

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_20.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_20.pdf)

**Nº 19: “O inimigo é o modelo”! Breve leitura do discurso político da Renamo. (2009)**

Sérgio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_19.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_19.pdf)

**Nº 18: Reflexões sobre Parcerias Público-Privadas no Financiamento de Governos Locais. (2009)**

Eduardo Jossias Nguenha

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_18.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_18.pdf)

**Nº 17: Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza? (2009)**

Emílio Dava

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_17.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_17.pdf)

**Nº 16: A Primeira Reforma Fiscal Autárquica em Moçambique. (2009)**

Eduardo Jossias Nguenha

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_16.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_16.pdf)

**Nº 15: Proteção Social no Contexto da Bazarconomia de Moçambique. (2009)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_15.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_15.pdf)

**Nº 14: A Terra, o Desenvolvimento Comunitário e os Projetos de Exploração Mineira. (2009)**

Virgílio Cambaza

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_14.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_14.pdf)

**Nº 13: Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda. (2009)**

Luís de Brito

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_13.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_13.pdf)

**Nº 12: Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique. (2009)**

Sérgio Inácio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_12.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_12.pdf)

**Nº 11: Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável. (2009)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias\\_11.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_11.pdf)

**Nº 10: Indústrias de Recursos Naturais e Desenvolvimento: Alguns Comentários. (2009)**

Carlos Nuno Castel-Branco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias\\_10.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_10.pdf)

**Nº 9: Informação Estatística na Investigação: Contribuição da investigação e organizações de investigação para a produção estatística. (2009)**

Rosimina Ali, Rogério Ossemame e Nelsa Massingue

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_9.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_9.pdf)

**Nº 8: Sobre os Votos Nulos. (2009)**

Luís de Brito

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_8.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_8.pdf)

**Nº 7: Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia. (2008)**

Nelsa Massingue, Rosimina Ali e Rogério Ossemame

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias\\_7.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_7.pdf)

**Nº 6: Sem Surpresas: Abstenção Continua Maior Força Política na Reserva em Moçambique... Até Quando? (2008)**

António Francisco

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_6.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_6.pdf)

**Nº 5: Beira - O fim da Renamo? (2008)**

Luís de Brito

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias\\_5.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_5.pdf)

**Nº 4: Informação Estatística Oficial em Moçambique: O Acesso à Informação. (2008)**

Rogério Ossemane, Nelsa Massingue e Rosimina Ali

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias\\_4.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_4.pdf)

**Nº 3: Orçamento Participativo: um instrumento da democracia participativa. (2008)**

Sérgio Inácio Chichava

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_3.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_3.pdf)

**Nº 2: Uma Nota sobre o Recenseamento Eleitoral. (2008)**

Luís de Brito

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_2.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_2.pdf)

**Nº 1: Conceptualização e Mapeamento da Pobreza. (2008)**

António Francisco e Rosimina Ali

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias\\_1.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_1.pdf)

## ***Relatórios de Investigação***

**Crónicas de uma eleição falhada. (2016)**

Luís de Brito (ed.)

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE\\_RR1.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR1.pdf)

**Murrupula: um distrito abstencionista (2016)**

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE\\_RR2.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR2.pdf)

**Afinal nem todos votam em Manjacaze (2016)**

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE\\_RR3.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR3.pdf)

**Beira – Clivagens Partidárias e Abstenção Eleitoral (2017)**

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-4-WEB.pdf>

**2014 – Um inquérito sobre a abstenção (2016)**

Luís de Brito

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-5-WEB.pdf>

**Mozambique: Avaliação independente do desempenho dos PAP em 2009 e tendências de desempenho no período 2004-2009. (2010)**

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemane e Sofia Amarcy

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/2010/PAP\\_2009\\_v1.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/2010/PAP_2009_v1.pdf)

**Current situation of Mozambican private sector development programs and implications for Japan's economic cooperation – case study of Nampula province. (2010)**

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue and Rogério Ossemane

[http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/Relatorio\\_Japao\\_final.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/Relatorio_Japao_final.pdf)

***Mozambique Independent Review of PAF's Performance in 2008 and Trends in PAP's Performance over the Period 2004-2008. (2009)***

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemane, Nelsa Massingue and Rosimina Ali.

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs\\_2008\\_eng.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_eng.pdf) (também disponível em língua Portuguesa no link [http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs\\_2008\\_port.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_port.pdf)).

***Mozambique Programme Aid Partners Performance Review 2007. (2008)***

Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente and Nelsa Massingue

[https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/PAPs\\_PAF\\_2007.pdf](https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/PAPs_PAF_2007.pdf)



**IESE** é uma organização moçambicana independente e sem fins lucrativos, que realiza e promove investigação científica interdisciplinar sobre problemáticas do desenvolvimento social e económico em Moçambique e na África Austral.

Tematicamente, a actividade científica do IESE contribui para a análise da política pública e social e da governação, com enfoque nas problemáticas de pobreza, política e planeamento público, cidadania, participação política, governação e contexto internacional do desenvolvimento em Moçambique.

